



Ana Cláudia de Jesus Domingues

## DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE UM ESPÓLIO COM THESAURUS TEMÁTICO EM PLATAFORMA DIGITAL: APLICAÇÃO A CASE-STUDY DO FUNDO DA CASA HAVANESA SOBRE A FIGUEIRA DA FOZ NA GRANDE GUERRA

Trabalho de projecto do Mestrado em Património Europeu, Multimédia e Sociedade de Informação, orientado pelo Doutor António José Mendes, apresentada ao Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras das Universidade de Coimbra

2014

• U • C •



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

# Faculdade de Letras

## **Digitalização e disponibilização de um espólio com thesaurus temático em plataforma digital: aplicação a case-study do fundo da Casa Havanesa sobre a Figueira da Foz na Grande Guerra**

### **Ficha técnica:**

Tipo de trabalho	Trabalho de projecto
Título	Digitalização e disponibilização de um espólio com thesaurus temático em plataforma digital: aplicação a case-study do fundo da Casa Havanesa sobre a Figueira da Foz na Grande Guerra.
Autor	Ana Cláudia de Jesus Domingues
Orientador	António José Mendes
Identificação do Curso	2º Ciclo em História
Área Científica	História
Especialidade	Património Europeu, Multimédia e Sociedade da Informação
Data da defesa	29-9-2014
Classificação	17 valores



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Trabalho redigido conforme o antigo Acordo Ortográfico

## **Agradecimentos**

Como referiu John Donne *no man is an island*. Este trabalho é um reflexo disso mesmo. Não se teria concretizado sem aqueles que, de forma directa ou indirecta, contribuíram para a sua realização.

Agradeço aos meus pais o encorajamento e o entusiasmo demonstrado com o meu regresso à vida académica e o apoio constante ao meu filho durante as minhas ausências.

Ao meu irmão pela disponibilidade e carinho para com o sobrinho.

Ao Paulo, a minha pedra basilar, por tudo e em especial pela paciência.

Ao Henrique pelo filho maravilhoso que é, e sempre solícito em me prestar ajuda nas questões informáticas.

Aos amigos Guida e Gabriel grandes impulsionadores desta minha demanda, agradeço os incentivos constantes que foram primordiais para a concretização deste projecto.

À Paula e ao Zé Miguel pela amizade constante à prova de distâncias.

Ao Professor Doutor António Mendes pela disponibilidade, pelas pertinentes indicações e alterações sugeridas, pelo interesse e simpatia com que sempre me brindou.

Ao Paulo pela sua impagável e preciosa ajuda na construção da plataforma, e em concreto por saber ouvir as minhas propostas e indicações, e pelas sugestões que completaram indiscutivelmente o meu projecto.

À Chefe de Divisão da Cultura, Margarida Perrolas pela possibilidade de realização deste trabalho.

Aos meus colegas do Arquivo Fotográfico, Mónica, Paulo e Filipe pela forma como me acolheram, e por me fazerem sentir integrada na equipa.

À Marta Rosete que sempre teve uma palavra de incentivo e encorajamento.

Às colegas da Sala Figueirense da Biblioteca Municipal, Mila, Guilhermina e Regina, pelo auxílio prestado na pesquisa da documentação local.

A todos, o meu bem-haja

## Resumo

O avanço das tecnologias de informação é, hodiernamente, facilitador do acesso digital aos espólios que compõem os arquivos fotográficos. O trabalho de projecto que se apresenta propõe a organização e difusão de colecções fotográficas digitais. Como modelo, tratar-se-à de um subnúcleo de espécies fotográficas pertencentes ao fundo da Casa Havanesa, à guarda do Arquivo Fotográfico Municipal da Figueira da Foz.

Através da criação de uma plataforma digital que permita, ao técnico, uma indexação orientada por um *thesaurus* temático incluído na base de dados, pretende-se controlar os elementos descritores que possam estar associados a determinada espécie fotográfica, por forma a uniformizar uma colecção de documentos imagéticos. Consequentemente, para o público não especializado, a pesquisa e o acesso às fotografias digitais disponibilizadas *online* tornam-se mais precisos e direccionados, com a possibilidade de pesquisar de acordo com a linguagem controlada.

Fomentar a difusão e a acessibilidade a documentação histórica dos arquivos fotográficos, concorre para a preservação da memória e identidade de uma comunidade.

Palavras-chave: arquivo, digitalização, disponibilização, *thesaurus*, catalogação, indexação, fotografia, espólio, plataforma digital, acesso, armazenamento, memória, história local.

## ***Abstract***

The progress of IT is nowadays promoting the access to digital archives that comprise photographic collections. The work here presented, proposes the organization and dissemination of digital photo collections. As a model case-study, we address a sub nucleus regarding the Casa Havanesa collection, under the guard of Municipal Photographic Archive of Figueira da Foz.

Through the creation of a digital platform that allows to the technician indexing, oriented by a thematic thesaurus included in the database, it is intended to control the descriptor elements associated to a certain photographic species, in order to standardize the storage and access of a collection of imaging documents. Consequently, for the user, the research and access to digital photographs through an online platform become more precise and targeted, with the possibility of searching in accordance with a controlled language (the thesaurus).

Fostering the dissemination and accessibility to the historical documentation of photographic archives, contributes to preserve the memory and the identity of a community.

**Keywords:** archive, digitalization, thesaurus, cataloging, indexing, photography, collection, digital platform, access, storage, memory, local history.

## Índice

Lista de acrónimos	1
Nota pessoal	2
Introdução	4

### **CAPÍTULO I**

#### **Enquadramento da temática do projecto**

1.1 – O papel dos arquivos fotográficos: Guardiões de memórias	6
1.2- Preservação, disponibilização e acesso. A problemática dos arquivos fotográficos	7
1.3 - A uniformização da indexação: O thesaurus temático	10
1.4– Divulgar para preservar – O Património Comum	16

### **CAPÍTULO II**

#### **O Arquivo Fotográfico da Figueira da Foz e o fundo da Casa Havanesa**

2.1 - O Arquivo Fotográfico Municipal da Figueira da Foz (AFMFF)	20
2.2 - A Fotografia na Figueira da Foz	23
2.2.1 - A Casa Havanesa	28
2.2.2 - O Legado da Casa Havanesa – Composição e características do acervo	33

### **CAPÍTULO III**

#### **Digitalização do espólio e concepção da plataforma digital de suporte**

3.1 – Identificação das espécies. Triagem e selecção das imagens	38
3.1.1 - A digitalização	43
3.1.2 - A contextualização histórica das imagens – A Figueira durante a Grande Guerra	48
3.2 – Uma plataforma digital à medida	55
3.2.1 – A base de dados e o interface. Procedimentos de funcionamento	58
3.2.2 – Considerações de aplicabilidade	68
3.2.3 – Desenvolvimentos futuros	69
Conclusão	71
Referências	73

## **Lista de acrónimos**

AFMFF – Arquivo Fotográfico Municipal da Figueira da Foz

ANTT – Arquivo Nacional Torre do Tombo

BD – Base de dados

CEP – Corpo Expedicionário Português

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CSS – Cascading Style Sheets

DPI - Dots Per Inch

GIF – Graphics Interchange Format

HASSET - Humanities And Social Science Electronic

HTML – Hyper Text Markup Language

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

JNICT – Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica

JPEG - Joint Photographic Experts Group

MAST - Museu de Astronomia e Ciências Afins do Rio de Janeiro

NN – Negativo de Nitrato

NP – Negativo de Poliéster

NV – Negativo de Vidro

PHP – Hypertext Preprocessor

PNG – Portable Network Graphics

RNOD – Registo Nacional de Objectos Digitais

SEPIA - Safeguarding European Photographic Images for Access

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

TIFF – Tagged Image File Format

UL – Universidade de Lisboa

W3 – World Wide Web



## Nota pessoal

Em 2006 emergiu o rumor que a Casa Havanesa fecharia as suas portas. Mais uma, das tantas casas de comércio que davam vida ao Bairro Novo, onde nasci e cresci, na antiga rua dos Banhos. Ao longo da minha existência, pelo menos da que detenho memória, muitos foram os ícones comerciais ou de entretenimento do Bairro que se transformaram com o tempo, ou encerraram as suas portas, por inúmeras razões. Em finais dos anos 70, ainda respirávamos, ainda que tenuemente, os ares daquele espaço da cidade que pulsava de vida e de festividade. O Parque de Diversões, logo ali ao lado do antigo Parque-Cine, palco de importantes projecções fílmicas, ainda existia e fazia a alegria das crianças que desfrutavam do carrossel interior. Fechava em finais dos anos 80, bem como o antigo Casino Oceano, que ainda conheci como café, e que depois de sucessivas actividades que por lá passaram, era votado ao abandono. Foi mais tarde requalificado, mas perde a sua nobreza e *glamour*. Perdeu-se muito mais ao longo de mais de 30 anos. O bazar 101 que fez as delícias dos da minha geração, o café Nicola, onde antes de ir à matiné infantil do Casino Peninsular comprávamos, fitas coloridas de rebuçados a que tínhamos direito aos fins-de-semana. Perdeu-se também a Luna logo ali ao lado da Casa Havanesa, lugar de diversão e ponto de paragem por quem passava no Picadeiro.

Também o fim da Casa Havanesa chegou, e ficaram as lembranças dos livros da montra principal, as belas canetas *Montblanc* e revistas que não se vendiam em qualquer outro estabelecimento. Mais uma memória do Bairro Novo que se esvaneceu, que fez parte da minha história e das três gerações anteriores.

A existência deste espólio, e a possibilidade de o trabalhar no âmbito do projecto de Mestrado trouxe uma motivação acrescida. Revolver num passado ao mesmo tão presente e tão próximo.

A Casa Havanesa voltou abrir as suas portas em 2013. É-lhe atribuído outro fim, menos nobre, na minha opinião. Foi com muito orgulho que manuseei cada espécie fotográfica pertencente à secção fotográfica desta Casa, e pude contribuir para a preservação da História da minha Figueira.

“Há um quadro de Klee chamado *Angelus Novus*. Representa um anjo que parece estar a afastar-se de alguma coisa que contempla fixamente. Os olhos estão arregalados, tem a boca aberta e as asas estendidas. É este, seguramente, o aspecto do anjo da história. Ele tem a face voltada para o passado. Onde vemos perante nós uma cadeia de acontecimentos, vê ele uma catástrofe sem fim que incessantemente amontoa ruínas sobre ruínas e lhas vai arremessando aos pés. Ele bem gostaria de ficar, de acordar os mortos e de voltar a unir o que foi destruído. Mas do paraíso sopra uma tempestade que lhe enfuna as asas e é tão forte que o anjo já não é capaz de as fechar. Esta tempestade arrasta-o irresistivelmente para o futuro, para o qual tem as costas viradas, enquanto o montão de ruínas à sua frente cresce até ao céu. Esta tempestade é aquilo a que chamamos *progresso*.”

Walter Benjamin, 1980<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> In SANTOS, B. S. S. 1996. *A queda do Angelus Novus: Para além da equação moderna entre raízes e opções*. Revista Crítica de Ciências Sociais, nº 45, p. 7.

## Introdução

O trabalho que se passa a enunciar pretende representar a fusão entre a História, Património Cultural e as Novas Tecnologias. Na sua finalidade ambiciona expressar o “espírito” do Mestrado Euromachs.

Sem conhecimentos aprofundados de arquivística, de fotografia, ou mesmo de programação, arrisco a tocar em áreas tão tematicamente diversas mas, onde a simbiose é possível e, pode frutificar num projecto coeso.

Passa-se a apresentar então este plano, que resulta de um trabalho de digitalização e disponibilização de um espólio específico, com características muito particulares, deixado à guarda do Arquivo Fotográfico Municipal da Figueira da Foz (AFMFF), entre os anos 2008 e 2009. Fundo composto por várias espécies fotográficas revelados, no seu âmago, a vida socioeconómica e cultural da cidade da Figueira da Foz, registando acontecimentos cruciais da nossa História dos séculos XIX e XX. Incorrerá sobre as espécies fotográficas inseridas na barreira cronológica de 1914 e 1918, de forma a ilustrar vida quotidiana durante a Grande Guerra na referida cidade.

Este projecto tem como objectivo a salvaguarda do fundo da Casa Havanesa, que só se atinge com uma mudança de suporte efectiva, acondicionamento físico e digital e disponibilização ao público de forma organizada, o que terá um grande impacto e relevância no futuro.

A vulnerabilidade de alguns suportes devido à sua instabilidade química e, por outro lado, a exponencial procura desta fonte de informação por investigadores, estudantes e outros interessados na nossa História revela, igualmente, a necessidade de aumentar a acessibilidade do público aos conteúdos em causa, através da sua digitalização e posterior disponibilização.

Tornar um espólio acessível não termina na digitalização e no acondicionamento, sendo necessária uma plataforma específica para que as imagens se tornem facilmente pesquisáveis, associando-lhes elementos descritores que tornem a imagem fotográfica clara em termos de interpretação. Assim, a plataforma a criar, deverá assentar numa base de dados com campos que contemplem os descritores de um *thesaurus* temático preparado para o AFMFF. Facilita-se, deste modo, a

indexação para o técnico que dispõe de milhares de imagens para inserir na base de dados, e através de uma *checklist* que contempla o *thesaurus*, minimiza o tempo de indexação. Por outro lado, o utilizador agiliza a sua pesquisa dado que lhe é apresentada a organização temática da colecção.

O Arquivo Fotográfico não dispunha, à altura de início deste projecto, de uma plataforma digital, para divulgação e disponibilização de conteúdos. A trabalhar com o software *Bibliobase Imagem* para a catalogação e indexação das imagens fotográficas, os constrangimentos orçamentais não permitiam a aquisição da aplicação *BibliOpac*, que facilitasse o acesso à informação e que não incluísse a consulta presencial. Assim, inicia-se este projecto a pensar nas necessidades e objectivos do Arquivo. Digitalizar, acondicionar e disponibilizar será a linha orientadora deste trabalho. A necessária reformatação da informação até agora apenas disponível em suporte tradicional, já seriamente desgastado, e a sua disponibilização em canais de difusão da informação mais actuais para um público mais vasto, poderá, assim, ser colmatada com a criação da plataforma Web, que se pretende *user friendly*.

# CAPÍTULO I

## ENQUADRAMENTO DA TEMÁTICA DO PROJECTO

### 1.1 – O papel dos arquivos fotográficos: Guardiões de memórias

As colecções de fotografia são uma parte fulcral do património cultural. O seu interesse documental e artístico, de elevado valor, engloba igualmente a história das técnicas, dos materiais utilizados inerente a cada género de suporte. Os arquivos deixaram de ser apenas um local legalizado de depósito/armazenamento. Com a evolução tecnológica, o termo preservação adquire novo significado, e a reprodução através da digitalização e posterior disponibilização ao público cria uma nova incumbência para estas instituições.

O tratamento, o restauro e o posterior acondicionamento físico dos materiais, deixaram de ser objectivos exclusivos destas entidades. A estes, acresce o processo digitalização e disponibilização dos documentos em formato digital, revolução trazida com a própria evolução/revolução tecnológica. A função básica é, hoje em dia, a de tornar acessíveis as informações contidas num determinado espólio. A disponibilização, contudo, só poderá ser bem sucedida, com a melhor catalogação e, mais importante ainda, com uma indexação que permita ao documento “falar”, contar simultaneamente a sua história e constituir-se narrativa. A imagem tem um carácter de subjectividade que implica, por parte do técnico, a obrigatoriedade de apoiar a sua interpretação de forma organizada com recurso a uma linguagem controlada, veiculada por um *thesaurus* temático.

É hoje terminante que o acesso e a difusão dos documentos de arquivos se faça através de instrumentos de pesquisa que resultam da descrição documental, cuja elaboração é baseada em normas gerais de descrição arquivística (Barbosa *et al.* 2010), e completada com uma linguagem controlada de descritores criados para um determinado arquivo, ou em particular para um acervo. A linguagem descritiva associada às fotografias deverá ser uniformizada, clara, precisa, permitindo desta forma um melhor aproveitamento das fontes.

## **1.2- Preservação, disponibilização e acesso. A problemática dos arquivos fotográficos**

O incremento da fotografia durante os últimos cem anos e, sobretudo nos últimos 20 com a chegada da fotografia digital, aumentou consideravelmente os espólios dos arquivos fotográficos. Se algumas entidades desta natureza estão vocacionadas apenas para a preservação e disponibilização da fotografia antiga, o mesmo não acontece com outros arquivos de carácter público municipal que têm como um dos seus objectivos o registo de actividades dos vários pelouros da autarquia. O vasto número de fotografias digitais, que por vezes, avolumam o espólio de um arquivo, condiciona de alguma forma o armazenamento. Ainda que seja um acondicionamento digital, a necessidade de catalogação e indexação das imagens, condiciona a disponibilização das mesmas ao público, por se tratar de um processo mais moroso. Problema agravado quando se tratam de arquivos de pequena dimensão, sujeitos a orçamentos mais diminutos e a meios técnicos e humanos reduzidos.

Se hoje existe a possibilidade de uma triagem das fotografias digitais à “nascença”, tal não se passa com a fotografia analógica, quando um determinado tema, dentro de uma colecção poder ser replicado dezenas de vezes, tornando demorada a sua estruturação e organização.

A necessidade de acelerar o processo de catalogação/indexação para posterior divulgação é fulcral para a criação de “movimento” que os arquivos necessitam para aumentar a sua visibilidade.

O projecto que se iniciou no AFMFF trouxe uma nova visão sobre a organização, não só desta casa, mas também de algumas instituições parceiras.

A pré existência de um *thesaurus* temático adaptado pela coordenadora do AFMFF, Guida Cândido, permitia já uma uniformização no que concerne a indexação da colecção desta instituição. Contudo, entendeu-se pertinente, perceber se outros arquivos fotográficos, também utilizavam este modelo de organização, o que explanaremos no ponto seguinte. Para o efeito foi realizada uma selecção dos

arquivos ou instituições com espólios fotográficos a contactar, recaindo a escolha final para os sub citados:

Arquivo Fotográfico de Beja  
Arquivo Fotográfico de Évora  
Arquivo Municipal de Lisboa – Núcleo Fotográfico  
Casa Estúdio Carlos Relvas  
Centro Português de Fotografia  
Cinemateca Portuguesa  
Direcção Geral do Património Cultural  
Imagoteca de Aveiro  
Imagoteca de Coimbra  
Instituto Português de Fotografia

O contacto via e-mail, colocou questões não só da ordem da catalogação e indexação, mas também relativas à resolução utilizada para diferentes tamanhos de espécies fotográficas e formatos, em concreto para negativos de chapa de vidro, e eventual utilização de um *thesaurus* para a descrição das fotografias. Poucos foram os arquivos que deram a sua contribuição com resposta aos esclarecimentos solicitados. Gentilmente, responderam o Centro Português de Fotografia, a Cinemateca Portuguesa e a Imagoteca de Aveiro. A explanação dos procedimentos internos destas instituições foram bastante esclarecedores quanto ao processo de digitalização, e formatos utilizados para preservação e disponibilização dos fundos fotográficos

Contudo, apenas o Centro Português de Fotografia refere a criação de um *thesaurus*, aliado à descrição das suas colecções, com cerca de 153 termos, ainda não implementado por falta de recursos humanos. A utilização da plataforma *DigitArq*, base de dados de descrição arquivística utilizada pelo CPF, permite a pesquisa em todos os campos, o que vai colmatando a falta de um vocabulário controlado.

Tendo igualmente a possibilidade de participação num workshop, realizado no Museu Nacional do Teatro em Maio do presente ano (Workshop Investigação e

Arquivos), surgiu a oportunidade de conhecer melhor a realidade dos arquivos e suas colecções fotográficas. A disparidade na utilização de bases de dados, na divulgação ao público, se fechada ou aberta, consoante os objectivos de cada instituição, permitiu avaliar a forma como as instituições disponibilizam as suas imagens ressaltando, ainda, a não utilização de uma linguagem controlada e transversal nos diferentes espólios apresentados. *Grosso modo*, pode-se concluir que existe um vazio na estruturação de práticas e metodologias no que concerne a indexação e disponibilização ao público.

Não podendo aferir que se trata de uma falha concreta, dado que não foram efectuados levantamentos específicos quanto à questão da necessidade de uniformização da indexação através de uma linguagem controlada, adaptada às bases de dados, pretende-se com este projecto, apresentar em género de protótipo, uma BD estabelecida numa plataforma Web, a qual assenta na utilização de um *thesaurus* temático, aliado à versatilidade da plataforma, criando, desta forma, uma ferramenta inovadora e facilitadora de armazenamento e difusão de fotografias.

As missões e objectivos dos arquivos fotográficos divergem e, ao apostar na disponibilização e na difusão do espólio, o modelo/ferramenta que se pretende apresentar, poderá ser convertido em plataforma Web, com interface adaptado à identidade gráfica da instituição, podendo constituir-se como website, verdadeira mostra do património material, tornado digital, pesquisável através de uma busca que poderá ser livre, ou orientada e dirigida, com base nas palavras descritivas.



### 1.3 - A uniformização da indexação: O thesaurus temático

Os livros, documentos textuais, bem como artigos, são acompanhados de diversas fontes de informação como título, sumário, e/ou índice que auxiliam, de forma fundamental, a indexação do documento. Porém, os documentos fotográficos não possuem frequentemente, tais indícios para a descrição da forma e dos seus conteúdos (BARBOSA *et al* 2010).

Registo único de um momento, a fotografia, nem sempre espelha o real acontecimento dos factos. Quando descontextualizada, permite interpretações com sentidos diferentes e até antagónicos. Tratando-se de informação imagética, representa apenas um fragmento do real (BARBOSA *et al.* 2010).

O objectivo do profissional de informação é representar de forma mais completa e exhaustiva possível o conteúdo da imagem fotográfica e torná-la acessível (BOCCATO *et al* 2006). Como referem Boccato e Fujita (2006) “A indexação pressupõe uma análise conceptual do documento. Quem, onde, quando, com /o quê. Existe uma necessidade de uma descrição detalhada do conteúdo do documento fotográfico”. Contudo, a subjectividade na análise por parte do técnico, não permite a descrição de uma imagem na sua plenitude, dada a sua interpretação, as suas raízes culturais e a formação académica.

A linguagem de indexação é um conjunto de termos seleccionados da linguagem natural utilizados para representar, de forma condensada, o conteúdo dos documentos. Assim, a finalidade principal da linguagem de indexação é estruturar a base de dados, de modo a responder às questões que eventualmente serão formuladas pelos utilizadores. Galvanizando a importância da estruturação de uma boa indexação, Robladano Aurillo (2000) refere como principal o objectivo da análise documental a concepção de uma representação que permita a recuperação por adjectivos dos conteúdos das imagens e o resgate dos aspectos mais relevantes do “[...] conteúdo icónico e conceptual da fotografia (AURILLO, 2000).”

“Abrir” a colecção permite aos utilizadores descobrir de forma mais célere o que procuram.

Desde 1977 que a UNESCO trabalha na construção de um *thesaurus* criado para a indexação e recuperação da informação, nas bases de dados da sua rede integrada de documentação. O *thesaurus* trilingue (inglês, francês e castelhano) de larga abrangência, uma vez, que integra áreas como a educação, cultura, ciências naturais, sociais e ciências humanas, é composto por cerca de oito mil termos.

Em 1988, resultante da colaboração entre Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) do Brasil, do Centro de Informação sobre Política Científica e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), e a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT) de Portugal, surge uma edição preliminar do *Tesouro Spines*, elaborado no âmbito de um programa da Unesco, com o objectivo de implementar um sistema internacional de intercâmbio de informações no campo da política científica e tecnológica. (*Tesouro Spines*, 1988). O HASSET, *Humanities And Social Science Electronic*, também baseado no tesouro da Unesco, o Eurovoc, *thesaurus* da União Europeia que recolhe termos das suas áreas de actividade e o OECD *Macrothesaurus* da Universidade de Innsbruck relacionado com desenvolvimento socioeconómico, social e político são, apenas, alguns exemplos de *thesaurus*.

Criado entre 2006 e 2013, o *Thesaurus de Acervos Científicos em Língua Portuguesa*, por um conjunto de instituições de Portugal e do Brasil, coordenado pelo Museu Nacional de História Natural e da Ciência (da UL) e pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins do Rio de Janeiro (MAST), constitui um instrumento de “normalização e controlo terminológico”, num total 1154 termos. Acedido via Web pode ser utilizado de forma graciosa por museus, instituições depositárias de património científico, ou pelo comum interessado. (*Thesaurus de Acervos Científicos em Língua Portuguesa*, 2014)

A utilização deste tipo de nomenclatura, não sendo deveras inovadora, poderá ser a ferramenta necessária para uma maior difusão e compreensão de diversos espólios imagéticos. O projecto SEPIA (*Safeguarding European Photographic Images for Access*), de 1999, é disso um exemplo. A necessidade de desenvolver elementos lexicais descritivos necessários à catalogação e indexação de colecções fotográficas, leva à produção de um modelo de descrição para colecções publicado em finais de 2003. Permitia, de acordo com o projecto SEPIADES, a criação de

vários níveis de descrição, quer de fotos digitais, quer de analógicas. Não pretendendo ser um modelo restrito e rígido, inclui um grande número de elementos essenciais que se podem considerar principais, maiores (KLIJN, 2005).

Outros sistemas utilizados para catalogar e indexar não se adequam aos níveis e campos de descrição necessários e há que fazer adaptações, há que ter em conta que não existem fórmulas estanques em catalogação/indexação de fundos fotográficos, dado que a natureza dos elementos que os constituem podem variar e é necessário estudar os fundos e traçar estratégias por forma a racionalizar recursos e conseguir uma catalogação que torne eficaz a recuperação dos materiais. Este tipo de ajustamento foi elaborado pela coordenadora do Arquivo Fotográfico da Figueira da Foz, em 2003. Consciente da importância da criação de um *thesaurus* adaptado a espécies fotográficas, e tendo em conta o espólio já existente, que versa sobretudo a cidade da Figueira da Foz, nos seus diversos contornos, desde o social, cultural e económico, é traçada uma descrição temática das imagens com base no *Tesaur* BIMA, do Arxiu Municipal de Barcelona, da autoria de Sílvia Domènech i Fernàndez, dada a falta de instrumentos de apoio nas instituições nacionais. (CÂNDIDO, 2004)

Guida Cândido (2004) estrutura de forma muito concreta e concisa a necessidade de criação de uma linguagem controlada, de acordo com diferentes fases do processo de indexação que serão facilitadas com a nomenclatura de um *thesaurus* temático, neste caso adaptado ao Arquivo Fotográfico da Figueira da Foz.

Familiarização com o conteúdo e material do documento

Análise ou leitura da imagem



Indexação/ linguagem controlada

Desta premente necessidade resulta um *thesaurus*, constituído por nove *microthesauros*, divididos por termos de topo ou encabeçamento, termos genéricos, que subdividirão em termos de 1º, 2º e 3º grau (CÂNDIDO, 2004). Por ser um *thesaurus* constituído por cerca de 744 descritores não serão apresentados na sua totalidade uma vez que estarão presentes na base de dados que compõe a plataforma. Apresenta-se a título de exemplo:

## **D.CIÊNCIA E TECNOLOGIA** (Micro)

### **D.1. CIÊNCIA** (Termo de topo)

TE1 CIÊNCIAS DA VIDA (Termo específico de 1º nível)

TE2 BIOLOGIA (Termo específico de 2º nível)

TE3 BOTÂNICA (Termo específico de 3º nível)

TE4 PLANTAS

TE4 FLORES

TE3 ZOOLOGIA

TE4 ANIMAIS

TE3 PALEONTOLOGIA

TE4 RESTOS DE ANIMAIS

TE3 ANTROPOLOGIA

TE3 ANATOMIA

TE2 MEDICINA

TE3 DOENÇAS

TE3 SANIDADE

TE3 HIGIENE

TE1 CIÊNCIAS AMBIENTAIS

TE2 ECOLOGIA

TE2 MEIO AMBIENTE

TE3 CATÁSTOFRES

T3 INCÊNDIOS

TE3 RESÍDUOS

TE4 LIMPEZA PÚBLICA

TE2 RECURSOS NATURAIS  
TE3 ÁGUA  
TE3 RECURSOS ENERGÉTICOS  
TE4 COMBUSTÍVEIS  
TE4 ENERGIA  
TE1 CIÊNCIAS MATEMÁTICAS  
TE2 MATEMÁTICA  
TE2 ESTATÍSTICA  
TE1 CIÊNCIAS FÍSICAS  
TE2 FÍSICA  
TE2 QUÍMICA  
TE1 CIÊNCIAS DA TERRA  
TE2 GEOLOGIA  
TE3 MINERAIS  
TE2 GEOFÍSICA  
TE2 GEOMORFOLOGIA  
TE3 FORMAS TOPOGRÁFICAS  
TE4 MONTANHAS  
TE4 PRAIAS  
TE4 COSTAS  
TE2 GEOGRAFIA  
TE3 PAISAGENS  
TE2 HIDROLOGIA  
TE2 OCEANOGRAFIA  
TE3 MAR  
TE2 METEOROLOGIA  
TE3 CLIMA  
**FENÓMENOS METEOROLÓGICOS** (Termo genérico)  
**ATIVIDADES CIENTÍFICAS**  
**EQUIPAMENTO CIENTÍFICO**

(CÂNDIDO, 2003)

Esta nomenclatura é actualmente utilizada na base de dados do AFMFF, criada de acordo com as suas necessidades, em parceria com a empresa de software *BiBLIOsoft*. Não pretendendo esta instituição adquirir um produto que resultasse somente num “armazém de fotos” (CÂNDIDO, 2005) nasce a *Bibliobase Imagem*, assente no modelo descritivo para bibliotecas onde foram acrescentados atributos específicos direccionados para espécies fotográficas.

Contudo, esta BD não possui um módulo Web e a disponibilização das imagens só poderá ser feita mediante consulta presencial. Estava assim aberta uma janela de oportunidade para a criação de uma nova base de dados, com um *thesaurus* temático integrado, e que permitisse a difusão das imagens em plataforma Web.

#### 1.4– Divulgar para preservar – O Património Comum

A massificação da informação com os novos Media exige que hoje a informação seja global, partilhada e para todos. A informação digital forma uma parte importante do nosso património cultural e intelectual e oferece benefícios muito significativos para os utilizadores. As novas auto-estradas de informação, como a Web, criaram uma diferente dimensão, que é hoje berço de uma nova cultura, com novos padrões. A sociedade é agora digital e as TIC permitem actualmente derrubar fronteiras de qualquer ordem ou condição social.

A herança cultural, cuja guarda é da responsabilidade de todos nós, mas principalmente dos arquivos, bibliotecas e museus, é constituída em parte pelo legado dos nossos escritores, pensadores e artistas. (CABRAL, 2005) que se por um lado urge preservar, é peremptório, igualmente, a sua partilha e difusão. As espécies fotográficas, alvo de tratamento são, acima de tudo, o testemunho de uma época, o relato vivo de um fotógrafo, que com a sua *subjectividade* nos relata acontecimentos, de extrema importância na construção do discurso histórico actual. Este bem cultural tem vida. Vida impregnada das vidas que o construíram, modificaram, moldaram. Ao contemplar o bem cultural retornamos ao tempo da sua origem. O fotógrafo completou o seu trabalho e aos sujeitos preocupados com a preservação e divulgação destes documentos fotográficos, incumbe continuar-lhes a dar voz para que o historiador ou um simples interessado pela nossa História construa um novo discurso representativo do passado e fortaleça o nosso sentimento de pertença. Estes “espelhos de memórias” são um veículo preciosíssimo de transmissão de factos, tão importantes e imprescindíveis para o conhecimento da História Local.

A partilha e a difusão do património são hoje uma prioridade e é contemplada pela política cultural actual. É disso exemplo o projecto RNOD (Registo Nacional de Objectos Digitais) que visa a agregação de conteúdos digitais e digitalizados, oriundos de várias entidades portuguesas. Cede às instituições a possibilidade de registo das intenções de digitalização, bem como, o registo de material digitalizado e *born digital*, para posterior difusão dos mesmos, no Portal *Europeana*. O serviço RNOD, disponibilizado pela Biblioteca Nacional de Portugal, “permite uma visão global das iniciativas de digitalização de colecções bibliográficas [...]” (RNOD 2014).

Este sistema possibilita aos seus participantes, ter os seus registos automaticamente recolhidos e, caso o pretendam, difundidos pelo Portal *Europeana*. A disponibilização neste portal europeu proporcionará mais visibilidade aos conteúdos digitalizados do Fundo Local, valorizando desta forma os recursos culturais da comunidade. (Cultura:pt 2014)

A ideia da *Europeana* “nasce” a 28 de Abril de 2005. Seis Chefes de Estado e de Governo sugeriram a criação de uma biblioteca virtual europeia, com o propósito de tornar os recursos culturais e científicos da Europa alcançáveis a todos. A 30 de Setembro de 2005, a Comissão Europeia publica a “Comunicação i2010 – Bibliotecas Digitais” onde anuncia a sua estratégia para fomentar e apoiar a criação de uma Biblioteca Digital. “O objectivo definido pela Comissão Europeia para a *Europeana* é o de facilitar o uso dos recursos de informação europeus no ambiente em linha. Baseando-se no valioso património cultural da Europa combina ambientes multiculturais e multilingues com os avanços tecnológicos e novos modelos de negócio”. (Observatório da Língua Portuguesa).

Nos últimos anos a Comissão Europeia, tem promovido diversos programas de incentivos à prática da digitalização. Os resultados deste processo foram apresentados em Maio de 2012, através do relatório *Survey Report on Digitisation in European Cultural Heritage Institutions* do projecto ENUMERATE. Este relatório representa o primeiro grande estudo sobre a situação actual da digitalização na Europa. Salienta-se quanto às actividades de digitalização que cerca das 2000 instituições europeias que responderam ao inquérito *online* entre Janeiro e Março de 2012, “83% das instituições declaram a gestão das colecções digitais como parte da sua missão, e igualmente 83% das instituições possuem uma colecção digital ou estão actualmente envolvidas em actividades de digitalização” (Biblioteca Nacional de Portugal).

Disponibilizar conteúdos na *Europeana* e, em particular, na *Europeana Photography* é um dos objectivos do AFMFF. Considera-se assim, que preservação do património cultural só pode ser alcançada quando se tornam acessíveis conteúdos *online*. O acesso livre às imagens pode ser um factor gerador de interesse pelo património documental, e contribuir, em suma, para a “solidificação” do interesse por espólios tão particulares como o da Casa Havanesa.



É com o referido fundo do AFMFF, que se iniciará o processo de digitalização de um pequeno núcleo de imagens e a posterior criação de uma plataforma digital para difusão das imagens, organizadas e pesquisáveis consoante a nomenclatura do *thesaurus*.

“ [...] a ignorância do passado não se limita a prejudicar o conhecimento do presente; compromete, no presente a própria acção.”<sup>2</sup>

Marc Bloch

---

<sup>2</sup> BLOCH, M.1965. *Introdução à História*. Mem Martins: Europa-América, p.40.

## CAPÍTULO II

### O ARQUIVO FOTOGRÁFICO DA FIGUEIRA DA FOZ E O FUNDO DA CASA HAVANESA

#### 2.1 - O Arquivo Fotográfico Municipal da Figueira da Foz (AFMFF)

É esta instituição que acolhe o projecto intitulado *Digitalização e disponibilização de um espólio com thesaurus temático em plataforma digital: aplicação a case-study do fundo da Casa Havanesa sobre a Figueira da Foz na Grande Guerra*.

Sabendo da existência do fundo da Casa Havanesa composto por aproximadamente 18 500 espécies fotográficas, que adiante se falará das suas especificidades e incorporação na colecção do AFMFF, foi proposto à Chefe de Divisão da Cultura, Dra. Margarida Perrolas, e à coordenadora do Arquivo Fotográfico, Dra. Guida Cândido, o tratamento de uma parte deste fundo que integra a digitalização, acondicionamento e construção de uma plataforma digital para disponibilização. Devido ao vasto número de espécies e diferentes datações das mesmas, foi estabelecida uma barreira cronológica das espécies a tratar: O retrato social, cultural, comercial, turístico de uma cidade em período de Guerra, a Grande Guerra.

A criação do Arquivo Fotográfico Municipal remonta ao ano 2000. Numa pequena sala da Biblioteca Municipal Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás, designada, à altura de Redondo Júnior (jornalista, dramaturgo e encenador figueirense), um reduzido número de técnicos da área de História e das Ciências Informáticas, munidos de um computador e um *scanner* começavam a dar os primeiros passos na inventariação e digitalização de espécies fotográficas oriundas da Sala Figueirense, guardiã da historiografia figueirense. Este projecto, de todo justificável, com o objectivo de salvaguardar e centralizar a memória de uma cidade pressupunha um edifício próprio, autónomo e com galeria própria para exposições temporárias. Contudo, por opções de gestão autárquica, tal não se concretizou comprometendo desde logo o cumprimento de alguns objectivos do Arquivo. Porém, foram dados importantes passos para criação de um espaço minimamente adaptado ao

tratamento do espólio fotográfico que ia engrandecendo a colecção do Arquivo. A 15 de Dezembro de 2003 foi inaugurado um espaço próprio pertencente às instalações da Biblioteca Municipal, e Museu Municipal Dr. Santos Rocha. Para este género de serviço foram realizadas alterações estruturais, que resultaram na criação de uma sala climatizada para a conservação das espécies, laboratório de fotografia, sala de consulta para os utilizadores, e gabinetes para os técnicos. (Figueira Digital, 2014).

O utilizador passou a ter disponível uma base de dados (*Bibliobase Imagem* da *BIBLIOsoft*) onde pode consultar espécies já digitalizadas e fotografias *born digital*. Não esquecendo a importância de bibliografia de apoio, um importante complemento à investigação, reúne ainda uma pequena biblioteca sobre a temática inerente, bem como sobre a História local.

A salvaguarda do património fotográfico da Figueira da Foz passa, assim, pela digitalização de espécies, não apenas com o intuito de disponibilizar e difundir, mas primariamente para protecção dos suportes físicos originais, com minimização e restrição do seu manuseamento.

Não só de disponibilização de imagens “vive” o Arquivo Fotográfico. O contacto directo com a população e em particular com a comunidade estudantil e académica é muito estreito, conseguido através de concursos de fotografia e *workshops*. Em articulação com o Serviço Educativo do Museu Municipal Dr. Santos Rocha, são organizadas actividades dirigidas para a História da fotografia e processos fotográficos.

O Arquivo ambiciona cada vez mais, vincar a sua presença entre a comunidade local e, particularmente, com a comunidade estudantil. Dos objectivos a curto prazo, esta instituição pretende construir uma exposição permanente, elucidativa da História da Fotografia, onde estudantes ou simples interessados possam conhecer diferentes tipos de suportes fotográficos, de processos de captação da imagem, máquinas, em suma, onde se espelhe a evolução desta arte.

O AFMFF conta já com 90 322 espécies fotográficas, inseridas numa barreira cronológica que se inicia no século XIX e chega até aos nossos dias, possuindo material quase contemporâneo ao nascimento da fotografia. As colecções que compõem o Arquivo abarcam um significativo número de provas em papel, cujo tema incide essencialmente sobre a cidade da Figueira da Foz e as suas

Freguesias, negativos de vidro, nitratos de celulose e negativo de poliéster que não fogem ao tema.

Entre o valiosíssimo espólio que compõe o Arquivo Fotográfico, encontram-se exemplares de Carlos Relvas “de inegável valor estético e artístico”, (CÂNDIDO, 2004) personalidade invulgar, lavrador, cavaleiro, tauromáquico, e fotógrafo amador, figura notável do nosso século XIX.

Também Manuel Santos, fotógrafo e cineasta deixou o seu importante legado a esta casa, retratos de uma cidade dos anos 30 e 40 do século XX.

Com um valiosíssimo espólio, o AFMFF se tem, por um lado, o orgulho da sua posse, tem também o ónus da sua salvaguarda, manutenção, e divulgação.

## 2.2 - A Fotografia na Figueira da Foz

“Fotografia – Acção de reproduzir os objectos e de lhes fixar as imagens, por impressão luminosa.”<sup>2</sup>

A Fotografia desenvolveu-se no século XIX acompanhando outras áreas científicas, como a física e a química e a esta escola foi “beber” novas técnicas que permitiam o surgimento de diversos processos fotográficos que marcam a história desta arte. Os novos avanços tecnológicos coadjuvados com o espírito criativo, de inovação e progresso que caracteriza o século XIX possibilitavam perpetuar o antigo, a permanência, a memória e galvaniza a ponte entre o passado e o presente. Um novo tipo de documento é criado, e ainda que na perspectiva do fotógrafo, que é sempre individualista, subjectiva ou parcial, registava-se então o momento num suporte que é real e tornava-se documento. “A fotografia é informação constituída narrativa” (Bocato *et al*), e contribui de forma inequívoca para a construção e/ou reconstrução da História de uma comunidade.

Na imprensa local figueirense são inúmeras as referências a fotógrafos e estúdios de fotografia desde 1876. Alguns sazonais, abriam as suas portas durante a época balnear que se iniciava em Junho e prolongava até Outubro/Novembro. Durante a época considerada nobre, de Agosto a Setembro, chegavam à Figueira veraneantes sobretudo de Coimbra e Lisboa, famílias ricas que procuravam nestas paragens as águas terapêuticas, também pretendidas por famílias espanholas, em particular de Madrid, o que engrandeceu consideravelmente a população na Figueira da Foz, tornando-se um local propício aos negócios sazonais.

De Lisboa chegava Augusto Bobone proprietário da *Photografia Nacional* (*Gazeta da Figueira*, 1894), e de Coimbra chegavam fotógrafos que prestavam também os seus serviços durante a época balnear. A *Photografia Académica Conimbricense* de Adriano da Silva e Sousa, com filial na rua do Museu nº 4 em Coimbra, é detentora de três sucursais na Figueira. Na rua dos Banhos, 59 (actual rua Maestro David Sousa), na rua da Inauguração, 44 (actual rua Cândido dos Reis) e rua da Boa

---

<sup>2</sup> *In Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*. 1981. Vol. XI. Lisboa/Rio de Janeiro, p. 701.

União, 20 a 22 (actual rua Dr. Calado). A seguinte transcrição de anúncio data de 1889, e vem referida na *Gazeta da Figueira*. “O proprietário d'esta photographia resolvendo demorar n'esta cidade toda a epocha balnear oferece os seus serviços a todas as pessoa que desejarem photographar se.” Neste periódico é também referenciado Adriano Gomes Tinoco, na rua dos Banhos, 69, que se deslocava de Coimbra para a Figueira. J. Sartoris proprietário da *Photografia União* deslocava-se de Coimbra para a rua da Boa União, junto ao Teatro Circo Saraiva de Carvalho (mais tarde Casino Peninsular) e que publicitava a produção de fotografia “desde 600 reis a dúzia”. (*Gazeta da Figueira*, 1894). A casa fotográfica de César Ubaldi situada no Largo da Igreja mantém as suas portas abertas até Outubro de 1897 (*Gazeta da Figueira*, 1876) e, no antigo Hotel Figueirense, funcionava o atelier da *Photografia Imperial* (*Correspondência da Figueira*, 1876).



Vista geral de Buarcos

Fotografia em papel albuminado de César Ubaldi. Coleção do AFMFF.

A *Photografia Avelar*, em pleno Bairro Novo, anunciava a especialização em retratos para crianças “em tamanho natural desde 2\$250 reis”. (*Correspondência da Figueira*, 1886). Estas casas situavam-se essencialmente no Bairro Novo de Santa Catarina (actualmente referido apenas como Bairro Novo), na zona que rodeia o Casino Peninsular, local privilegiado e procurado pelas casas de fotografia, quer sazonais, quer locais. A *Photografia Europa*, com loja na rua dos banhos, 79 pertencia, à data, a José Gonçalves e seria adquirida nos anos 30 do século XX por Artur Santos fotógrafo e colaborador da Casa Havanesa. (*O Palhinhas*, 1931).

Também a *Photografia Pereira Monteiro*, na rua Cândido dos Reis nº 56, junto ao Café Europa deu vida ao Bairro Novo e oferece os seus serviços fotográficos. É fundada em 1902 sendo a primeira referência encontrada no jornal *A Voz da Justiça* de 1919. Ainda em 1930 o periódico *O Palhinhas* publicitava este estabelecimento como “o primeiro estabelecimento fotográfico da Província”. É desta casa comercial que José dos Santos Alves proprietário da Casa Havanesa veio a adquirir um considerável espólio, em concreto, negativos de chapas de vidro das duas primeiras décadas do século XX.

Ainda na zona privilegiada da cidade, tinha as portas abertas em 1906 a *Fotografia Figueirense*, a *Photografia Maduro*, com actividade registada em 1907, segundo anúncio do jornal *Figueira Reclame*, de Agosto desse ano.

No início dos anos 20, concretamente em 1921, o jornal *A Praia* dava grande destaque à secção fotográfica da *Casa Havanesa* que abria as portas nesse verão. A vida comercial não se restringiu ao ponto nobre da cidade. A zona das praças, berço da cidade, viu nascer várias casas fotográficas como *Photografia Económica* de Carlos Rodrigues, junto à Capitania do Porto, em 1894, a *Casa Malva e Santos*, na rua da Bica, que publicitava a venda de artigos fotográficos e a revelação de chapas e películas. (*A Praia*, 1921). Já a entrar nos anos 40 surgiu na Praça Velha a *Fotografia Liz*, concretamente em 1939.

Sem estúdio fotográfico destacaram-se dois importantes fotógrafos: Carlos Relvas e Manuel Santos que marcaram a história da fotografia na Figueira. Um dos mais destacados fotógrafos amadores que imortalizou a cidade em finais de século XIX, foi Relvas (1838-1894). Em 1855 a fotografia começara a industrializar-se, e a moda



do retrato depressa se torna popular. Em 1862 Relvas começou a sua actividade como fotógrafo e investiu muito do seu património na introdução de processos mais modernos para o seu laboratório. Se o daguerreótipo foi utilizado até muito tarde em Portugal, não foi esta a escolha de Carlos Relvas. (VICENTE, 1984).

No fundo da Casa Havanesa foram contabilizadas cerca de 70 chapas de vidro de gelatina e sais prata pertencentes a este viajante e explorador. Com uma ligação muito estreita a esta cidade, onde veraneava, pelos anos 80/90, capta como muito poucos, aspectos da vida social e comercial de uma localidade em franco crescimento económico e populacional. (CÂNDIDO, 2006).



Jardim e Mercado Municipais

Carlos Relvas, 1885.

Chapa de vidro 9x12 pertencente ao Fundo Casa Havanesa

Os anos dourados da Figueira da Foz foram captados pela objectiva de Manuel Santos. Entre os anos 30 e 40 do século XX imortaliza, nos seus *clichés* a praia as construções na areia, a ginástica infantil e a “hora do banho”. Retrata vários concursos de regatas e hípicas, não deixando de focar as actividades económicas; pesca e seca de bacalhau, e o salgado. O seu espólio constituído por cerca de 4 000

chapas de vidro, película e provas em papel (Catálogo Manuel Santos, 2006) que revelava *na Foto Liz* é hoje um importante legado já disponibilizado pelo Arquivo Fotográfico da Figueira.



Quebra-mar de Santa Catarina. Manuel Santos 1944.

Colecção do AFMFF

A cidade e a praia proporcionavam o crescimento e a difusão desta nova arte que se torna popular e se massifica com o nascer do século XX. Para as gerações vindouras ficaram registos impressionantes. A fotografia acima é disso um verdadeiro exemplo. Deveras importante para o estudo dos processos fotográficos e técnicas inerentes à história da evolução desta arte, é verdadeira fonte documental em vários aspectos. Manuel Santos capta e reúne numa chapa de vidro a praia e o turismo, lazer, urbanismo e arquitectura, história, sociedade e actividades económicas. A complexidade do documento ensina e é maior contributo para o estudo do passado.

### 2.2.1 - A Casa Havanesa

A Figueira da Foz cresceu notoriamente nos finais do século XIX. Se o século XVIII é caracterizado como o período de maior crescimento populacional passando o número de habitantes de 800 para 3.200 (CASCÃO, 2009) indicando assim um rápido crescimento populacional, no século que lhe segue, a população quase duplicou atingindo um total de 6.221 habitantes, segundo Rui Cascão. Caracterizada por ser uma época de progresso não só económico como cultural e social, atraía de vários pontos do País e da vizinha Espanha, na época balnear, as elites que desejavam vir a banhos. Cascão (2009), considera que o período entre 1870 e 1890, constitui, “ a sua *Belle Epóque*”.

Esta conjuntura de prosperidade originou também o crescimento físico da cidade espelhado com a construção do Bairro Novo pela Companhia Edificadora Figueirense, constituída em finais dos anos sessenta do século XIX (1867) com o intuito de urbanizar uma área de terrenos à beira-mar (ideia importada de França). A ideia de construção de varias moradias destinava-se a banhistas mas também a moradores locais. Este recente local estendeu-se nos finais da década de 70, ocupando parte da zona da cidade perto da Praça Nova, zona mais antiga da cidade (praça 8 de Maio). O final do século XIX trouxe também à cidade da Figueira da Foz a linha de caminho de ferro que põe em contacto a cidade com o restante País.

Neste clima de progresso, foi fundada a Casa Havanesa, considerada por Rui Cascão (2007) como o estabelecimento comercial mais antigo da Figueira. Em 1882, já elevada a cidade, a Figueira da Foz via nascer a Casa Havanesa, edificada por José Augusto dos Santos, na Praça Nova, a 10 de Agosto 1885, tornando-se uma testemunha da História local e nacional.



A Casa Havanesa na Praça Nova/ Praça 8 de Maio. 1914  
Chapa de vidro 10x15 pertencente ao Fundo Casa Havanesa

Dedicada de início ao negócio dos tabacos, como a suas congéneres de Coimbra e Lisboa, Rui Cascão (2007) considera que houve uma moda de designar as tabacarias de Havanesa. A da Figueira não foi diferente e especializou-se em produtos de qualidade para os exigentes clientes que procuravam o melhor sortido de tabacos nacionais e estrangeiros.

Acompanhando a dinâmica da cidade, ou seja a sua expansão com a criação do Bairro Novo de Santa Catarina, abre uma sucursal na rua da Boa Recordação (hoje rua Cândido dos Reis ou Picadeiro), centro da vida social, cultural e de lazer na Figueira da Foz. As portas foram abertas no Verão de 1904, ocupando uma parte do Café Europa que aí funcionava. A filial na Praça 8 de Maio manteve-se até 1935.

José Augusto dos Santos morria sem deixar descendência, passando os seus bens para o irmão mais velho, Jacinto Augusto dos Santos. Sem vocação para os negócios, (tabelião reformado) cedeu a exploração da Havanesa ao sobrinho de ambos, José dos Santos Alves (CASCÃO, 2007).

Por volta de 1915, José dos Santos Alves era proprietário deste estabelecimento, e passa a investir em livraria e papelaria. Dez anos depois era já um conceituadíssimo estabelecimento procurado por figueirenses, veraneantes portugueses e estrangeiros, que procuravam a imprensa periódica, artigos de papelaria, postais ilustrados, máquinas de escrever. É curiosa a diversidade de produtos ao dispor dos clientes. Vinhos, águas, café, mel, flores de Outono, artigos de caça, gabões de Aveiro, sabão, pasta de dentes e pó de talco. Os produtos eram vastos e José dos Santos Alves aposta na publicidade nas páginas da imprensa local.



Casa Havanesa no Bairro Novo, 1914

Chapa de vidro 10x15 pertencente ao Fundo Casa Havanesa

Nos anos 20 são inúmeros os anúncios de artigos de fotografia, e a alusão à marca *Kodak*. A casa aposta na publicidade para sensibilizar os amadores e apela, frequentemente, à facilidade com que se podia captar os momentos mais marcantes da férias em família com a compra da *Kodak Júnior*, ou da *Brownie* que podia ser usada por crianças (CASCÃO, 2007).

Em 1921 é anunciada, na *Gazeta da Figueira* de 6 de Agosto a abertura da secção fotográfica da Casa Havanesa, sob a direcção de conceituado fotógrafo figueirense Artur Santos.

Esta histórica casa comercial veio a adquirir o espólio da Casa Pereira Monteiro, anterior à Casa Havanesa, e que possuía no seu acervo uma grande quantidade de material do século XIX. Desta forma, o fundo Havanesa, para além da sua produção, reúne material de diferentes autores e diversas épocas cronológicas.

A Casa Havanesa não foi só comércio, fotografia e tertúlias. Alguns refugiados da Segunda Guerra Mundial encontraram na Figueira da Foz o porto seguro contra a perseguição nazi. Entre 1940 e 1942 a Casa Havanesa era o ponto de encontro destes “refugiados” que tinham a vida suspensa. Não pela centralidade do espaço mas porque José dos Santos Alves, e seu irmão Mário dos Santos Alves, que então exerciam respectivamente as funções de vice-cônsules da Bélgica e da Grã-Bretanha, prestaram auxílio a muitas famílias de Países da Europa Ocidental e Central que fugiam da opressão nazi. Uma parte da Casa Havanesa foi transformada em “escritório de informações”.



Bairro Novo, anos 40. Colecção do AFMFF

Não compete aqui fazer a História da Casa Havanesa. Apenas o contexto em que surge tão importante espólio, que se tratará, disponibilizará e possibilitará um olhar para o passado desta cidade com o rigor documental da fotografia.

O verão de 2012 foi decerto o último da Casa Havanesa.

### 2.2.2 - O Legado da Casa Havanesa – Composição e características do acervo

A imagem fotográfica tem, desde o seu início, despertado a nossa devoção enquanto objecto de cultura visual. Com quase 190 anos, o primeiro registo fotográfico data de 1826. Joseph Nicéphore Niépce obteve o primeiro negativo fotográfico a partir de uma placa de estanho coberta com um derivado de petróleo, conhecido como o betume da Judeia. Este processo, conjuntamente com a acção da luz directa, permitiu a captação de imagens, processo este que levou 8 horas a concretizar-se (PAVÃO, 1997).

Em 1839, Louis Jacques Mandé Daguerre, inventor e pintor francês (1787-1851) revelou o seu processo técnico de fixação de imagem. Este processo fotográfico, largamente difundido, assumiu o nome de daguerreotipia e espalhou-se pela Europa, América e pelo resto do mundo. Em 1840 já se fotografavam as ilhas do Pacífico, as pirâmides do Egipto, e locais santos no Médio Oriente (PAVÃO, 1997). A nova e magnífica invenção permitiu dar a conhecer outros “mundos,” novas civilizações com diferentes costumes; era possível obter registos visuais do exotismo de novas paragens. O Homem passou a fixar no tempo o acontecimento, o instante, o agora. A fotografia rapidamente se tornou um hábito para uma sociedade (principalmente a europeia) ávida de novas descobertas que seriam, agora, passíveis de captar e mostrar.

A fidelidade da fotografia conferiu então uma informação mais objectiva, insubstituível na descrição, caracterização, e visualização dos cenários de acontecimentos “oferecendo” ao explorador, historiador, investigador ou simples interessado, um vasto leque de factos, de elementos da subjectividade humana que importava observar e indagar, para um mais fiel retrato da sociedade. Com o desenvolvimento científico do século XIX os processos fotográficos foram continuamente melhorados, aperfeiçoados, contribuindo para o crescimento e posterior massificação da arte de fixar o momento. Foi produzido um grande volume de imagens a par com um extenso número de objectos ligados a esta produção. “ É este *corpus*, [...] enquanto *legado* a preservar e *objecto cultural* a trabalhar – que podemos designar genericamente como Património Fotográfico” (MATEUS, 1990).



Património incontornável, urgente de preservar, é, sem duvida o fundo da Casa Havanesa que chegou, em duas fases, à Divisão de Cultura da Câmara Municipal da Figueira da Foz entre 2008 e 2009, por doação da extinta Casa. A primeira, a que corresponde a grande parte do fundo, no último trimestre de 2008 e posteriormente, no segundo trimestre de 2009, cerca de 1.500 espécies fotográficas. Como já anteriormente referido, esta Casa Comercial iniciou a sua relação com a fotografia na década de 20 do século XX. Contudo, o então proprietário veio a adquirir o legado da Casa Pereira Monteiro, anterior à Havanesa vindo a possuir no seu espólio uma grande quantidade de material de finais do século anterior. A temática é variada, sendo essencialmente figueirense. Urbanismo, arte, lazer, sociedade, actividades económicas, permitem o estudo de um largo período da História do Concelho.

Chegado ao arquivo, o fundo, foi alvo de um pré-inventário, realizado pelos técnicos desta instituição, determinando-se assim, quais os materiais, formatos, quantidades e características, o que permitiu a sua primeira organização. Como resultado, são contabilizadas 18.500 espécies fotográficas, em diferentes suportes (vidro, película e papel).

Embora muitas das imagens se encontrem datadas e legendadas, o fundo chegou acondicionado em caixas, sem uma organização de colecção. Assim, e após uma primeira análise, foram segregadas as espécies danificadas e instáveis e posteriormente agrupados por formatos e tipologias os restantes materiais.

O espólio da Casa Havanesa, de uma forma geral, encontra-se num estado de conservação razoável. Contudo, foram detectadas algumas espécies danificadas de forma irrecuperável. Essencialmente películas com estado de deterioração avançado com impossibilidade de digitalização das mesmas, bem como algumas chapas de vidro partidas ou com a emulsão descolada, inviabilizando a sua recuperação. As espécies fotográficas que oferecem uma problemática mais grave ao nível da sua salvaguarda são as películas de nitrato de celulose. Este material foi lançado no mercado em 1889 pela *Eastman Kodak Company* sendo o seu desenvolvimento associado ao rápido crescimento do mercado fotográfico amador, e à criação de máquinas mais reduzidas que permitiam uma maior portabilidade. Os negativos em suporte de acetato surgiam após a invenção do nitrato de celulose, um material

semi-sintético descoberto em 1833. Estas espécies em suporte de nitrato de celulose são inatamente instáveis do ponto de vista químico, sendo extremamente inflamáveis. Entrando em decomposição mesmo sem a presença de luz, libertam dióxido de nitrogénio, um gás que quando combinado com humidade se transforma em ácido nítrico, extremamente corrosivo, e que por sua vez provoca mais deterioração (VELEDA, 2007). Pode inclusive apresentar níveis de acidez muito elevados, encurvamento, amarelecimento/escurecimento e emulsões pegajosas ou liquefeitas. Os nitratos indicados para abate apresentam já a emulsão pegajosa, e um cheiro a vinagre característico da degradação deste material, o Síndrome do Vinagre. A acidez leva também à formação de canais, bolhas podendo ainda surgir manchas de cor rosa ou de cor azulada, também identificadas neste lote (VELEDA, 2007).

O seu uso prolongou-se até 1950. Sendo um material inflamável e quimicamente instável, foi retirado de circulação. Uma das possibilidades para evitar a auto-combustão deste material é o seu armazenamento a frio, a temperaturas negativas. Embora o AFMFF possua uma sala de acondicionamento climatizada, não tem capacidade para as temperaturas requeridas e que sejam garante de segurança absolutas. Seria necessário, a curto prazo, proceder à digitalização de todas as películas, para salvaguardar as imagens, e posteriormente acondicioná-las de forma definitiva por congelação.

Não dispondo neste momento para a concretização de tal processo, o Arquivo Fotográfico estabeleceu contactos com o ANIM, da Cinemateca para uma possível guarda deste espólio depois de digitalizado. À data, o Arquivo ainda não tinha qualquer resposta. O Arquivo Nacional Torre do Tombo poderá também ser uma possibilidade a explorar.

Não só de digitalização, preservação e divulgação se preocupa o AFMFF. O abate de espécies fotográficas, como os nitratos, acarreta problemas de saúde ambiental. Neste momento estão contabilizados para incinerar cerca de 456 dos 9 000 nitratos de celulose pertencentes ao fundo. Este lote é constituído por nitratos que compreendem as dimensões 6x9 cm, 9x12 cm, 10x15 cm e 13x18 cm e encontram-se irrecuperáveis sem qualquer espaço para a captação de imagem. As oscilações

de temperaturas a que já foram sujeitos, antes da chegada ao Arquivo, aceleraram o seu processo de degradação. As imagens abaixo são disso ilustrativas.



Nitratos a abater

Fotografias tiradas aquando a segregação das espécies deterioradas

Os negativos em chapa de vidro, num total de 2.956 que integram o referido espólio datam de finais do século XIX e perduram até aos anos 50 do século XX. Foram produzidos nos formatos métricos 9x12 cm, 10x15 cm, 13x18 cm e 18x24 cm encontrando-se também negativos maiores como os de 24x30 cm, 30x40 cm e 40x50 cm (PAVÃO, 1997). No fundo identificam-se cerca de 15 negativos de 24x30 cm, o maior formato, atribuídos ao fotógrafo amador Carlos Relvas. Formatos menores em vidro são também frequentes nesta colecção tais como os de 6x9, populares nos primeiros anos do século XX.

Estes negativos são constituídos por gelatina e prata em vidro. A gelatina foi utilizada na suspensão dos sais de prata, pela primeira vez em 1871 por Richard Leach Maddox (PAVÃO, 1997), ao espalhar sobre uma placa de vidro uma solução de gelatina com vários sais de prata, formando uma película denominada de

emulsão. Este “novo” processo trouxe ao mundo da fotografia a produção industrial de chapas fotográficas.

Parte constituinte deste acervo são também as películas em poliéster com os formatos de 13x18 cm e 10x15 cm num total de 1.000 bem como em rolos de 35 mm num total de 793 rolos. As provas em papel num total de 4 033, com tamanhos que variam entre o 6x6 cm e o 40x50 cm.

Luís Pavão (1997) resume, assim, os principais períodos da fotografia onde se encontram algumas das espécies constituintes do fundo Casa Havanesa:

- “Período da daguerreotipia, de 1839 a 1855;
- Período dos negativos de colódio húmido sobre o vidro e das provas de albumina, de 1855 a 1880;
- Períodos dos negativos em gelatina e brometo de prata sobre vidro e das provas em papel directo de fabrico industrial (de gelatina ou colódio), de 1880 a 1910;
- Período dos negativos em película e das provas em papel de revelação, de 1910 a 1970;
- Período da fotografia a cor cromogénea, de 1970 até hoje.”

A fotografia, suporte muito complexo em termos de informação, pode ser objecto de estudo imediato pelo menos em duas dimensões, como refere Luís Pavão (1997) “[...] por um lado os registos fotográficos constituem documentos primários, subsidiários e complementares de outras fontes de informação, em trabalhos de investigação e apresentação de temas históricos diversos; por outro lado, a própria fotografia – e o universo novo a que deu origem, enquanto prática geradora de algumas das alterações (perturbações) mais profundas que se produziram no nosso modo “natural” de ver e apreender a realidade [...]”

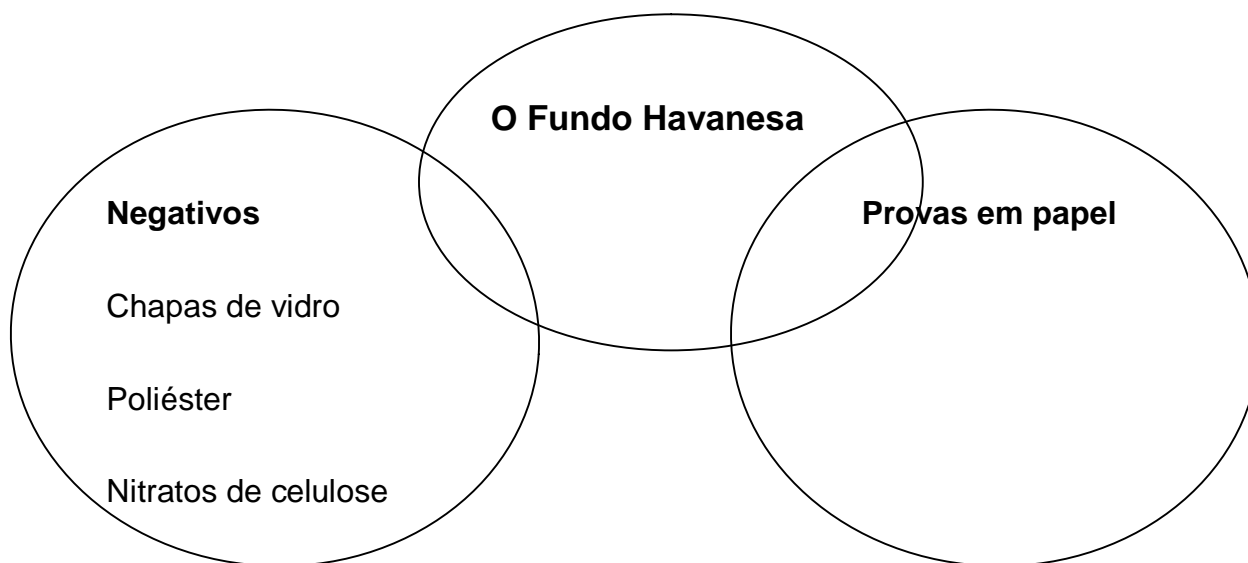
Se aqui foi referida a composição do fundo em termos da diversidade e características das espécies fotográficas, adiantar-se-á no próximo ponto, de uma forma mais aprofundada, o núcleo, em termos da quantificação das espécies, e em concreto o sub núcleo mais restrito que estará disponível na plataforma Web: os negativos de vidro datados entre 1914-1918.

## CAPÍTULO III

### DIGITALIZAÇÃO DO ESPÓLIO E CONCEPÇÃO DA PLATAFORMA DIGITAL DE SUPORTE

#### 3.1 – Identificação das espécies. Triagem e selecção das imagens

Para se proceder à mudança de suporte que se impõe optou-se por conhecer detalhadamente o fundo em causa. Apesar de realizado previamente um inventário, considerou-se pertinente apresentar de forma quantitativa a composição do acervo. *Grosso modo*, pode-se ter uma visão dessa composição de forma bastante linear, como abaixo exemplificado.



De forma mais concreta apresentam-se quadros da quantificação das espécies de acordo com o tamanho do suporte.

### Chapas de vidro

Formato	6x6	6x9	7x9	9x12	10x15	13x18	18x24	24x30
	5	166	38	170	93	65	37	11
	<b>5</b>	308	<b>38</b>	129	92	73	19	4
		<b>474</b>		159	121	50	37	<b>15</b>
				165	64	98	14	
				121	2	102	43	
				119	17	53	49	
<b>Existências</b>				151	<b>389</b>	2	<b>199</b>	
				213		43		
				102		5		
				6		<b>491</b>		
				5				
				5				
				<b>1345</b>				
<b>Total</b>				<b>2956</b>				

### Chapas de vidro deterioradas

Formato	9x12	10x15	13x18	18x24	Total
	14	48	4	8	<b>74</b>

### Provas em papel

Formato	6x6	6x9	9x12	10x15	13x18	18x24	24x30	9x27	30x40	40x50
	123	149	526	28	59	34	5	74	18	12
	84	1	325	233	31	171	171	<b>74</b>	<b>18</b>	<b>12</b>
	<b>207</b>	<b>150</b>	1	231	171	111	15			
			258	160	139	106	<b>191</b>			
			23	129	57	28				
<b>Existências</b>			117	61	145	<b>450</b>				
			60	21	27					
			22	<b>863</b>	15					
			92		<b>644</b>					
			<b>1424</b>							
<b>Total</b>				<b>4033</b>						

### Películas de poliéster

Formato	10x15	13x18	35 mm
	720	30	204
	250	<b>30</b>	198
	<b>970</b>		207
<b>Existências</b>			141
			43
			<b>793</b>
<b>Total</b>		<b>1793</b>	

### Nitratos de celulose

Formato	6x6	6x9	7x9	9x12	10x15	13x18	18x24
	1165	242	9	115	953	24	5
	202	744	14	1104	2	17	5
	2	<b>986</b>	<b>23</b>	1150	245	138	1
	1678			11	69	393	<b>11</b>
<b>Existências</b>	<b>3047</b>			96	133	26	
				160	496	209	
				261	<b>1898</b>	<b>807</b>	
				<b>2897</b>			
				<b>9669</b>			
	<b>Total</b>			<b>9669</b>			

### Total de existências

Suporte	Nitrato	Vidro	Papel	Película	Total
	<b>9669</b>	<b>3030</b>	<b>4033</b>	<b>1793</b>	<b>18525</b>
Deteriorados		<b>-74</b>			<b>18451</b>

Contabiliza-se, assim, **18.451** espécies que compõem todo este espólio. Dados de entre 1914 e 1918, são localizadas cerca de **193** chapas de vidro.



### Chapas de vidro a disponibilizar

<b>1914</b>	<b>1915</b>	<b>1916</b>	<b>1917</b>	<b>1918</b>
87	88	1	8	9

Assim, as imagens fotográficas que serão adiante disponibilizadas têm como base negativos em chapa de vidro de gelatina e sais de prata. Versam sobretudo temas como o turismo, lazer, urbanismo, actividades económicas e personalidades figueirenses.

### 3.1.1 - A digitalização

“O acesso a colecções de fotografia encontra hoje na digitalização um meio alternativo que concilia ao mesmo tempo a consulta e a preservação [...]” (CORDEIRO, 2005).

Mas até há pouco tempo a preservação resumia-se ao restauro, ao tratamento dos documentos em si, com vista à protecção e conservação dos mesmos. O acesso dos utilizadores a esta tipologia de documentos foi consideravelmente mais restrita, apenas realizada *in loco* e condicionada ao estado de conservação do documento. A fragilidade dos materiais de suporte, a instabilidade química inerente aos processos fotográficos que, aliada às condições climatéricas e ao manuseamento consecutivo de técnicos e interessados na consulta, colocava em risco a perpetuidade do documento.

A transferência de suporte através do processo de digitalização acaba por ser a solução com resultados preferíveis. Como refere Luís Pavão (1997), na teoria a tecnologia digital é a solução que poderá garantir a longo prazo a preservação das imagens, dado que a imagem digital não sofre a decadência progressiva, inerente às fotografias analógicas.

A digitalização, ou seja, a transformação dos átomos em *bits*, revolucionou e continua a revolucionar o mundo com a possibilidade de interacção imediata com o elemento que é alvo de digitalização e posteriormente disponibilizado.

Consumada a fase de inventariação do material a digitalizar procedeu-se em conjunto com a equipa do Arquivo Fotográfico, à delimitação da estratégia de digitalização e acondicionamento das espécies em causa, tendo sempre como principal imperativo **Preservar e Divulgar**.

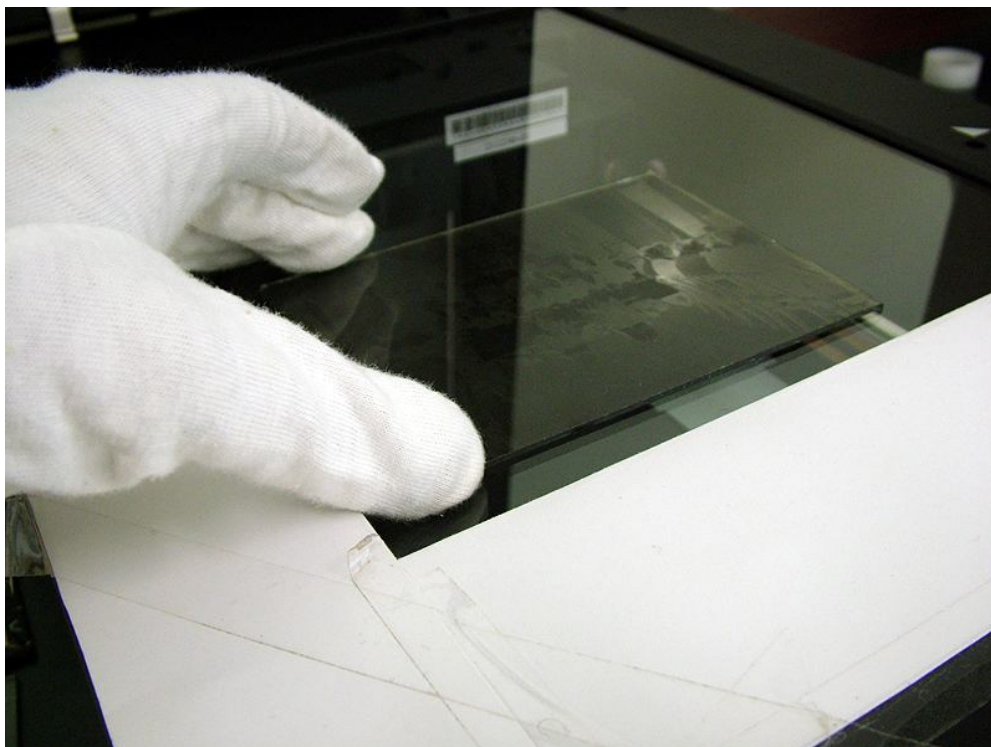
A organização do fluxo de trabalho de digitalização começou pela definição de novos códigos com que se iria renomear os ficheiros TIFF e JPEG resultantes do processo de digitalização. Estabeleceu-se a seguinte terminologia: os negativos de vidro iriam começar por NV, os nitratos de celulose, NN e as películas de poliéster NP. Para as provas em papel não foi necessária a criação de nova numeração, dado que as espécies continuaram a ser nomeadas e/ou renomeadas com a pré-existente no

Arquivo Fotográfico. A nova numeração teve em conta as existências totais e organizadas de acordo com o formato das espécies, desde, o tamanho 6 (6x6 cm) ao 14 (30x40 cm).

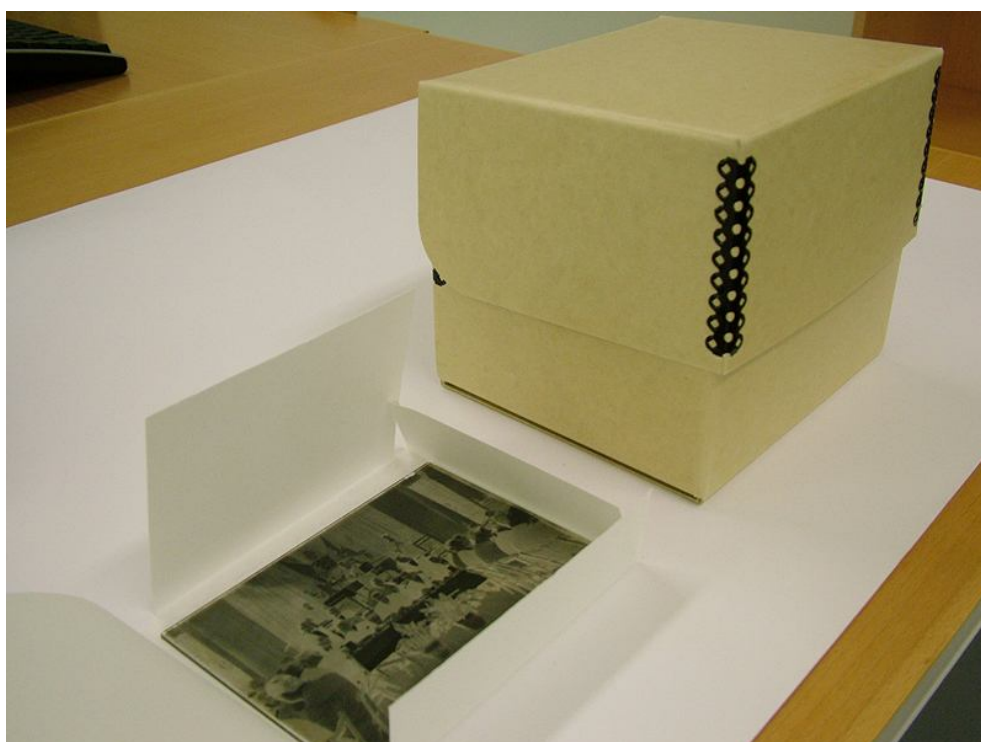
A digitalização foi iniciada pelas espécies que mais convinham inserir na base de dados. Assim, uma vez já assinalado o material a digitalizar, procedeu-se a este processo. Todas as espécies inseridas nesta cronologia, como já referido, são de chapas de vidro de 9x12 cm, 10x15 cm e 13x18 cm. Foram estabelecidas diferentes resoluções para cada formato específico. Garantir uma reprodução de alta qualidade destas espécies, no futuro, implica uma resolução maior quanto menor for o formato. São estabelecidas as seguintes resoluções: 9x12 cm – 1200 dpi's, 10x15 cm – 800 dpi's, 13x18 cm – 600 dpi's. Efectuada esta transferência de suporte, as espécies foram devidamente acondicionadas em envelopes de quatro abas de papel *acid free*, e armazenadas em caixas verticais para provas de vidro.



Processo de digitalização



Processo de digitalização



Acondicionamento físico dos negativos

O objectivo é digitalizar com a máxima resolução em formato matriz (TIFF). Porém, face às questões de gestão de espaço de armazenamento, ainda foi debatida a hipótese da utilização do formato PNG. TIFF ou PNG. Em contexto de um arquivo fotográfico, opta-se pelo primeiro. Embora o formato PNG não introduza perdas, ou seja, a imagem tem a qualidade da original, também é verdadeiro que faz compressão da imagem ou seja, representa-a usando menos *bytes*. E apesar desta última característica representar uma vantagem, porque aumenta a quantidade de imagens que se pode armazenar em servidor, ela é também o seu ponto fraco. A compressão pode apresentar dois grandes problemas: se um *bit* de um ficheiro PNG for “danificado” perde-se a imagem na sua totalidade, dado que o programa de compressão/descompressão não vai ser capaz de recuperar o ficheiro PNG que está armazenado num formato codificado. Num arquivo fotográfico, tal pode representar uma perda irreparável. Já no formato TIFF, um *bit* perdido (ou alguns *bytes*) não representam mais do que um ou dois píxeis com cor ligeiramente diferente, com a probabilidade de não se notar essa alteração. Outro problema que pode surgir será o relacionado com as questões de retro compatibilidade. Não há garantia de que daqui a 10 ou 20 anos não haverá um algoritmo de compressão mais eficiente. Os milhões de dados que nessa altura tiverem armazenado em formato PNG poderão estar perdidos. Por outro lado o formato TIFF pode ser aberto na quase totalidade de programas de imagem, pode ser salvo em formato comprimido ou descomprimido, pode armazenar *layers*, podendo conter toda a profundidade de cores. (BISEL, 2014). Assim, optou-se pela utilização do formato TIFF, para armazenamento das imagens, garantindo de forma mais duradoura a sua preservação, o que de resto acontece nas principais instituições de referência com arquivos de imagem, como o ANTT e o CPF. Os documentos originais foram reproduzidos, sem alteração prévia do seu estado de conservação nem efectuado qualquer tratamento ou melhoria da imagem, achando-se que o espólio tem que ser mostrado de acordo com o seu estado actual e com as suas particularidades.

Existe presentemente uma grande preocupação quanto à uniformização e standardização dos formatos de armazenamento para arquivos digitais, bem como à sua preservação a longo prazo. O projecto *PREFORMA, PREservation FORMAts*

é disso exemplo. Criado em Janeiro de 2014, com o apoio da Comissão Europeia, “the overall intention of PREFORMA is to research critical factors in the quality of standard implementation in order to establish a long-term sustainable ecosystem around developed tools with a variety of stakeholder groups. The tools should be innovative and provide a reference implementation of the most common file format standards for the assessment of the collections to be archived and for the correction of the collections” (PREFORMA, 2014).

Para além da preservação dos originais, a digitalização gera novos recursos de informação digital também necessários de preservar. Tal implica novas estratégias e procedimentos duradouros que possam minimizar os efeitos da obsolescência tecnológica. Porém, este processo, que já não é inovador, tem vindo a revolucionar a forma de acesso aos fundos que são de carácter patrimonial e único (PAVÃO, 1997) e permite completar colecções dispersas em parceria com outras entidades.

### **3.1.2 - A contextualização histórica das imagens – A Figueira durante a Grande Guerra**

A escolha da temática “A Figueira durante a Grande Guerra”, não foi uma escolha aleatória. Devido às inúmeras espécies fotográficas que comportam este espólio, seria impossível tratar a sua totalidade. Este tratamento teria indubitavelmente de comportar toda a digitalização, acondicionamento, armazenamento, catalogação e indexação das espécies fotográficas. Em reunião prévia com a Chefe de Divisão da Cultura Dra. Margarida Perrolas, e com a coordenadora do Arquivo Fotográfico Dra. Guida Cândido, é sugerido o tratamento de uma parte do espólio que versasse sobre a Grande Guerra. As comemorações do centenário deste acontecimento, que mudaria de forma inequívoca o Mundo, seria o ponto de partida para o projecto. Desconhecendo a quantidade de espécies fotográficas que estariam enquadradas, iniciou-se o projecto com a concepção de ilustrar a vida social, económica, ou simplesmente a vida quotidiana na cidade da Figueira da Foz. Num dos primeiros lotes de negativos de vidro referentes a 1914 é descoberta uma fotografia onde é notória uma movimentação de tropas. De certo uma parada militar, dado que Portugal só tem participação directa neste conflito a partir de 1916. Observando melhor, é excluída logo a hipótese de se tratar de um registo de 1914. O Teatro Príncipe D. Carlos, consumido pelas chamas a 25 de Fevereiro de 1914, já apresenta algumas modificações.



Incêndio no teatro Príncipe D. Carlos, 1914  
Chapa de vidro 10x15, pertencente ao Fundo Casa Havana

Comparando com fotografias tiradas à altura do incêndio sabemos que após o a catástrofe não havia qualquer encerramento de portas e janelas, o que já se verifica nesta fotografia.





Parada militar, 1916

Chapa de vidro 10x15, pertencente ao Fundo Casa Havana

Pode concluir-se que alguns anos já teriam passado após o incêndio porque, até à sua demolição em 1928, existiram algumas tentativas de reconstrução por parte do Ginásio Clube Figueirense, associação desportiva e cultural com sede no teatro Príncipe D. Carlos até à catástrofe que prescreveria o seu fim.

A ser uma foto relacionada com a Guerra, onde se dirigiam as tropas? O sentido natural seria a direcção oposta, para os caminhos-de-ferro de onde posteriormente, sairiam para Lisboa. Mas os militares devidamente fardados dirigem-se em sentido contrário, para a Praça Velha. Estaria esta fotografia completamente descontextualizada? Só o cruzamento de fontes deslinda este facto. Mais uma vez, os periódicos locais trabalham em parceria com a fotografia e fazem falar este “momento”.

Na *Voz da Justiça* de 1916, esclarece-se esta dúvida que poderia condicionar a indexação desta fotografia. Este bi-semanário destaca em primeira página “*A partida dos soldados da Figueira*” a 24 de Maio 1916. Nesse dia saía, à noite, um contingente da infantaria 28 para Tancos. Por entre exaltações patrióticas, o

jornalista relata ainda que a formação do destacamento se realizou pela zona do [...] “jardim municipal Infante D. Henrique e rua do Estendal”. Está assim, deslindado o destino destes soldados. Eventualmente, recebidos pelo Presidente da Câmara, reuniram *à posteriori* junto ao jardim onde se despediram das suas famílias. Ainda com ligação ao conflito, são localizadas duas fotografias, datadas de 1918, que, segundo notícias da época, seriam dois hidroaviões franceses que ao aterrar no Mondego suscitaram grande euforia por parte da população figueirense (*A Voz da Justiça*, 23 de Julho de 1918).



Hidroaviões no Mondego

Chapa de vidro 10x15, pertencente ao Fundo Casa Havanesa

Não esperando encontrar imagens directamente relacionadas com a Guerra, foi por isso, uma agradável surpresa a descoberta destas espécies fotográficas que imortalizaram um pequeno momento, aliado a tão grandioso e penoso conflito. As restantes fotos que estarão disponíveis em plataforma Web retratam a vida social, particularmente, no Bairro Novo, onde o Casino Peninsular era palco de inúmeras actividades, onde funcionava o animatógrafo e eram apresentados vários

espectáculos de variedades. À entrada do Casino, o *Pátio das Galinhas*, assim apelidado pelo burburinho que dele provinha, por ali se juntarem, ao fim da tarde, a elite veraneante para uma água ou limonada. Fora de portas, ficaram imortalizadas as partidas de ténis no recém-criado *Ténis Club*, os concursos de hipismo, as regatas de vela ou *shell 8*, as provas de natação e saltos para a água defronte os Paços do Município. A praia, sem qualquer dúvida, foi a mais imortalizada. Fotografada de inverno, ou em pleno verão “usurpada” por banhistas que desejam receber os ares terapêuticos do mar. Os passeios de fim de tarde no Jardim Municipal ou as excursões à Serra da Boa Viagem onde grupos de amigos ou familiares vão ao encontro das populações rurais e registam a paisagem rústica que tanto contrasta com a urbana. Os espectáculos tauromáquicos também constam deste pequeno núcleo. Verifica-se que ao fim de 100 anos poucas são as mutações desta cidade.

É deveras importante explorar e cruzar diversas tipologias de fontes para um melhor enquadramento e entendimento do material fotográfico. As fotografias contam estórias, mas a pouca produção fotográfica durante uma determinada conjuntura, pode, acrescentar também informação a quem se dedica ao estudo da arte fotográfica. Assim, acha-se pertinente referir, que, de acordo com o quadro já apresentado das espécies que irão compor a plataforma, é notória a influência da Guerra no que toca a criação fotográfica. Se em 1914-1915 são contabilizadas um total de 175 fotografias, a partir do ano seguinte o decréscimo é notório. Em 1916 conta-se apenas uma fotografia; em 1917 oito, e em 1918 nove. Se a partir de 1914 Portugal já sentia os efeitos da Guerra, altura em que participou militarmente com o envio de tropas para a defesa das colónias, a conjuntura económica é de imediato influenciada com o desaparecimento da moeda de prata e a subida de preço das mercadorias. As dificuldades económicas e sociais provocadas pela conjuntura agravam-se em 1915 e alguns géneros alimentares começaram a escassear e os seus preços subiram consideravelmente, originando revoltas populares nas principais cidades de Portugal. Com a entrada oficial de Portugal no conflito em 1916 e o envio do Corpo Expedicionário Português (CEP) para a Flandres em 1917, aguçam-se as tensões sociais devido à escassez de emprego, de bens essenciais e o aumento do custo de vida (AFONSO, 2006). Graves reacções populares

despoletam por todo o País e a crise toma contornos colossais. Assim, dadas as circunstâncias que Portugal viveu, em especial durante o período de 1916-18, destaca-se de facto uma relação de causalidade com os factos históricos e o decréscimo na produção fotográfica, “moda” que passara para segundo plano.

A contextualização das imagens, decorre, não só da necessidade de acrescentar informação às imagens, mas também porque se acha importante apresentar um pequeno texto no *interface* da plataforma. Sendo a barreira cronológica balizada com a Grande Guerra, é de todo justificável uma breve referência a este conflito, ainda que de forma bastante resumida, não deixando de referir-se alguns aspectos passados na cidade da Figueira da Foz durante este período.

“Na sociedade Moderna o conhecimento é um bem de valor inestimável, pelo que é necessário promover a criação de mecanismos que contribuam para a sua consolidação e difusão. Aceder à informação disponível constituirá uma necessidade básica para os cidadãos e compete às diversas entidades garantir que esse acesso se efectue de forma rápida e eficaz e numa base equitativa. A Sociedade de Informação é uma sociedade do primado do saber.”<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> *O Livro Verde para a Sociedade de Informação*, p.33.

### 3.2 – Uma plataforma digital à medida

Os utilizadores do AFMFF dispõem, à data, de aproximadamente 65.000 imagens disponíveis. Contando já com 30.000 imagens digitalizadas, 35.000 são *born digital* que vão chegando ao arquivo para armazenamento e disponibilização, oriundas dos vários serviços do Município da Figueira da Foz. O arquivo disponibiliza a totalidade das imagens em pastas identificadas consoante a temática, em ambiente *Windows*. Contudo, cerca de 6 902 estão igualmente disponíveis na *Bibliobase Imagem*. O acesso ao espólio digital é feito localmente, em postos de consulta, disponíveis em sala de consulta para o efeito.

As restrições orçamentais a que estão sujeitas muitas instituições autárquicas não tem permitido a aquisição de outros módulos, associados ao software *Bibilosoft*, que possibilite o acesso *online* do espólio. A solicitação de imagens por parte de estudantes e investigadores tem crescido ao longo dos 14 anos de existência desta instituição. Facilitar a acessibilidade e a pesquisa nos diferentes fundos que compõem a colecção tem sido uma preocupação constante da coordenação do arquivo, consciente que a difusão e livre acesso às imagens só poderá gerar a médio/longo prazo uma maior visibilidade para a instituição. Havendo necessidade por parte do AFMFF de uma ferramenta que combinasse a catalogação e a indexação com o acesso *online*, estão agora criadas as condições para a criação de uma plataforma digital com estas características.

As limitações dos meus conhecimentos de programação não me permitiram concretizar a ferramenta que tinha idealizado. No entanto, os conhecimentos adquiridos ao longo do mestrado possibilitaram que pudesse conceber essa mesma ferramenta e trabalhar de perto com uma pessoa com conhecimentos técnicos durante o seu desenvolvimento.

Assim, os aspectos informáticos da criação da plataforma digital foram da responsabilidade de um técnico de comunicação, com gosto pela programação, que se mostrou disponível a desenvolver este projecto, encarando-o como um desafio fundamental para consolidação dos seus conhecimentos de programação adquiridos como autodidacta.

As linguagens de programação que estão patentes na realização da aplicação são *open source*, como o PHP, HTML e CSS para a definição de estilos. A BD é construída em linguagem MySQL. Na base do *interface* estão patentes linguagens como o HTML, CSS e Javascript.

Salienta-se que a comunicação com o programador foi crucial para chegar à concepção e realização da plataforma que assenta em dois níveis de execução distintos: *backoffice* e *interface*.

Para o primeiro foram dadas indicações relativamente ao *upload* de imagem, catalogação e indexação. A imagem depois de inserida teria de estar sempre visível para que o técnico que a trabalhasse tivesse sempre presente os elementos que a constituem. À direita da imagem foi proposta a “zona de catalogação” e estabeleceram-se os principais elementos necessários à sua composição. Foi proposto ao programador a inclusão dos 744 elementos descritores começando pela apresentação dos *microthesaurus*, a partir dos quais se desdobrariam os termos de encabeçamento de 1º, 2º e 3º nível. Como referido do no capítulo I, o *thesaurus* resultou de uma adaptação feita pela coordenadora do arquivo. Ao longo da indexação das imagens foram sugeridos alguns termos de 3º nível como por exemplo “incêndio”, necessário à indexação da imagem que demonstra a destruição do Teatro Príncipe D. Carlos. Com o referido modo de organização, evita-se, assim, uma lista extensa, e um *scroll* contínuo a que o técnico estaria sujeito para procurar um determinado termo. Visualmente é também mais apelativo dada a sua disposição. Associada a esta organização, os descritores são acompanhados de *checkboxes* que permitem ao técnico seleccionar o termo pretendido sem que se desperdice mais tempo na escrita de cada palavra. De forma a otimizar a utilização do *thesaurus*, considerou-se pertinente que, ao seleccionar um termo de determinado nível, fosse activado automaticamente a selecção do termo de encabeçamento de origem. Colmatava-se, desta forma, um hipotético esquecimento de selecção de um *microthesaurus*.

Para além dos descritores, foi criada uma área para os “não descritores”, ou seja, palavras que o técnico pode adicionar, quando não incluídas na linguagem controlada. Logicamente, esta área estaria no seguimento da árvore de palavras

mas por uma questão de “equilíbrio” da página, foi adicionada na “zona de catalogação”.

Para o *interface* foi pedida a estruturação de um *layout* onde as imagens do fundo Havanesa fossem predominantes. A premente necessidade de expor estas imagens levou a que fossem determinadas algumas premissas que não poderiam ser descuradas:

1. As imagens do fundo Havanesa são as “rainhas”;
2. Devem estar em rotação aleatória antes de o utilizador aceder à pesquisa;
3. Não pode haver “ruído” sobre a imagem;
4. A imagem tem que ser apresentada sem cortes ou qualquer tratamento;
5. Os ícones relativos à pesquisa e *login* devem estar situados no canto superior direito;
6. Os ícones que vão direccionar o utilizador para a Casa Havanesa, para a história da Grande Guerra e *thesaurus* disponível ao público, estão situados no canto inferior esquerdo, de forma a equilibrar a página;
7. Os elementos de interacção devem ser minimalistas;
8. A plataforma não deve, nesta fase, disponibilizar informações relacionadas com o AFMFF.

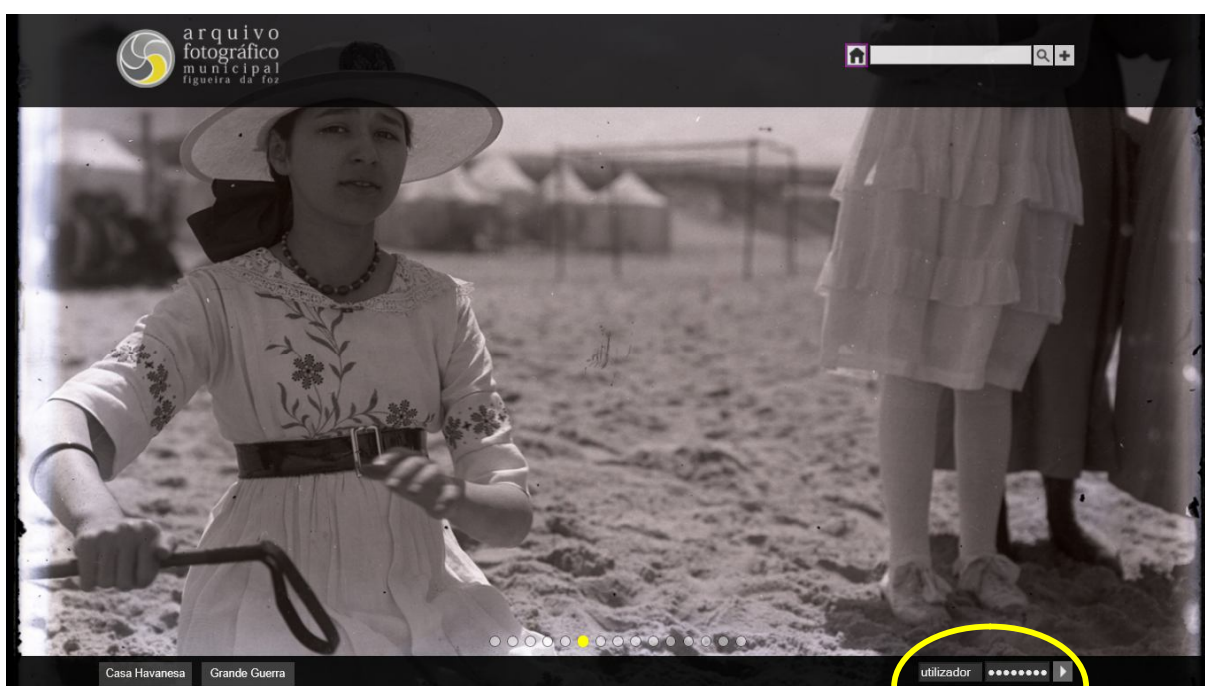
O logótipo do Arquivo Fotográfico serviu também de fonte de inspiração à execução do *design* da página de abertura da plataforma. Os tons cinza, utilizados em primeiro plano, remetem-nos à fotografia *p&b*, reportando-nos para a história da fotografia ou para a arte fotográfica. O uso da cor amarela é também contemplada, dado que essa cor primária utilizada no logo, relembra a “origem”, representa a luz, o sol, a luminosidade tão referida nas características desta cidade.

Em suma, o objectivo é criar para o utilizador um ponto de acesso global ao espólio de forma apelativa. Embora o produto que resulta deste projecto esteja disponível em <http://www.fundocahavanesa.pt> apresentam-se, de forma sucinta os procedimentos mais relevantes no que respeita a inserção das imagens, catalogação, indexação e pesquisa no ponto seguinte.



### 3.2.1 – A base de dados e o interface. Procedimentos de funcionamento

O técnico que procede à catalogação e indexação das imagens, inicia sessão de acordo com o seu *login* e *password*, localizados no canto inferior direito da página de entrada. Para que seja permitido o acesso a vários utilizadores, é necessário um registo prévio dos mesmos, limitado, claramente, aos elementos do Arquivo Fotográfico da Figueira da Foz.



*Login à BD*

Efectuado o acesso, a inserção da imagem é feita por *upload* e os primeiros registos de catalogação são preenchidos. Os campos disponíveis para catalogação na plataforma são os considerados prioritários à descrição da espécie fotográfica. Assim, não estão contemplados todos os que compõem a *Bibliobase Imagem*. Ressalva-se que esta ferramenta não pretende substituir, no imediato, a BD já existente. Face ao exposto, decorre a seguinte escolha específica dos campos de catalogação direccionados para espécies fotográficas:

Coleção  
Referência antiga  
Referência nova  
Código de espécie  
Código de estado  
Formato do original  
Autor  
Editor  
Local de armazenamento  
Legenda

Data  
Década (com opção de selecção)  
Observações  
Não descritores  
Localização  
Freguesia  
Cidade  
Concelho  
Distrito  
País  
Região Continental

arquivo  
fotográfico  
municipal  
figueira da foz

Bem-vindo Ana Domingues

193 registos encontrados. Último registo: NV03153

pré-visualizar imagem

Fotografia

Coleção:

Referência Antiga:

Referência Nova:

Código de Espécie:

Código de Estado:

Formato do original:

Autor:

Editor:

Local de Armazenamento:

Legenda:

Data:

Década:

Observações:

Não Descritores:

Localização

Freguesia:

Cidade:

Concelho:

Distrito:

País:

Região Continental:

Campos de catalogação

Efectuado o preenchimento dos campos de catalogação, a inserção da imagem só é bem sucedida com o preenchimento obrigatório do campo da “Referência nova”. Esta “referência” é convertida como nome do ficheiro de imagem em *upload*,

tornando-o único. Evitam-se, assim imagens duplicadas, ou eventuais erros na nomeação das imagens. Após este processo, ocorre a mensagem “upload de imagem efectuado com sucesso”. A descrição total da imagem só estará ultimada com a indexação feita a partir do *thesaurus* temático. Localizado no canto inferior esquerdo, estão disponíveis os *microthesaurus* ou os grandes temas de orientação.

The screenshot shows a web form for image upload. On the right side, there are several input fields: 'Local de Armazenamento:', 'Legenda:', 'Data:', 'Década' (with a dropdown menu labeled 'selecione uma data'), 'Observações:', 'Não Descritores:', and 'Localização' (with sub-fields for 'Freguesia:', 'Cidade:', 'Concelho:', 'Distrito:', 'País:', and 'Região Continental:'). At the bottom right, there is a small 'inserir' button and the text 'arquivo fotográfico municipal figueira da foz'. On the left side, a list of thematic descriptors is shown, each with a 'ver +' link and a checkbox. The list includes: 'Atividades Económicas', 'Administração do Município', 'Arte', 'Ciência e Tecnologia', 'Ciências Humanas e Sociais', 'Lazer', 'Sociedade', 'Transportes e Comunicações', and 'Urbanismo'. A yellow oval highlights this list.

*Microthesaurus*

Os descritores têm a particularidade de estarem disponíveis na sua totalidade e devidamente organizados desde os micros, aos termos de encabeçamento de 1º, 2º e 3º graus. Esta prévia inserção dos descritores temáticos na base de dados permite uma indexação mais rápida, (organizados em *checkbox*) não havendo abertura a um eventual esquecimento de descritor, que poderá ser decisivo à pesquisa efectuada pelo utilizador.

ver -  **Atividades Económicas**

- Agricultura**
  - Equipamentos Agrícolas
    - TE1 Utensílios Agrícolas
    - TE1 Maquinaria Agrícola
  - Zonas de Exploração Agrícola
  - Construções Agrícolas
  - Trabalhos Agrícolas
  - Agricultores
- Pecuária**
  - Equipamento Pecuário
    - TE1 Utensílios de Pecuária
    - TE1 Maquinaria Pecuária
  - Zonas de Exploração Pecuária
  - Construções Pecuárias
  - Trabalhos Pecuários
  - Sistema de Exploração Pecuária
  - Gado
  - Pecuários
- Pesca**
  - Equipamento Pesqueiro
    - TE1 Redes
  - Embarcações de Pesca
    - TE1 Bacalhoeiros
    - TE1 Traíneiras
    - TE1 Arrastões
  - Piscicultura
    - TE1 Fábricas de Conservas de Peixe
  - Seca de Bacalhau
    - TE1 Secador de Bacalhau
  - Pescadores
  - Peixeiras
  - Peixe
- Indústria**
  - Equipamentos Industriais
    - TE1 Utensílios Industriais
    - TE1 Maquinaria Industrial

Descritores do *thesaurus*

Preenchidos os respectivos campos de catalogação e indexação o processo estará finalizado ao clicar no botão “inserir”, como demonstram as imagens seguintes.

arquivo fotográfico municipal figueira da foz

Bem-vindo Ana Domingues

193 registos encontrados. Último registo: NV03153



Lazer, Sociedade, Demografia, Organização Social, Vida Social, População, Classes Sociais, Bem-Estar Social, Vida Quotidiana, TE1 Adultos, TE1 Mulheres, TE1 Homens, TE1 Objetos do Lar, TE2 Móveis, TE3 Cadeiras, TE2 Utensílios de Mesa, TE2 Acessório de Vestir, TE2 Vestuário, TE2 Calçado, Almoço, jantar, grupo, confraternização.

Colecção: Fundo Casa Havanesa

Referência Antiga: 00000

Referência Nova: NV03153

Código de Espécie: 01

Código de Estado: 03

Formato do Original: 10x15

Autor: Artur Santos

Editor: Casa Havanesa

Local de Armazenamento: N/2/5

Legenda: Jantar de confraternização

Data: 1914

Década: 1910

Observações: caixa 26, sem tema, carimbo M

Não Descritores: Almoço, jantar, grupo, confraternização,

Localização: São Julião

Freguesia: Figueira da Foz

Cidade: Figueira da Foz

Concelho: Figueira da Foz

Distrito: Coimbra

País: Portugal

Região Continental: Europa

Preenchimento dos campos de catalogação

Fotografia: C:\Users\sony\_vaio\Des Procurar...

Tamanho de imagem: 922 Kb (922 134 Bytes)  
 Tipo de imagem: image/jpeg  
 Largura de imagem: undefined

Local de Armazenamento:   
 Legenda:   
 Data:   
 Década:

Observações:

Não Descritores:

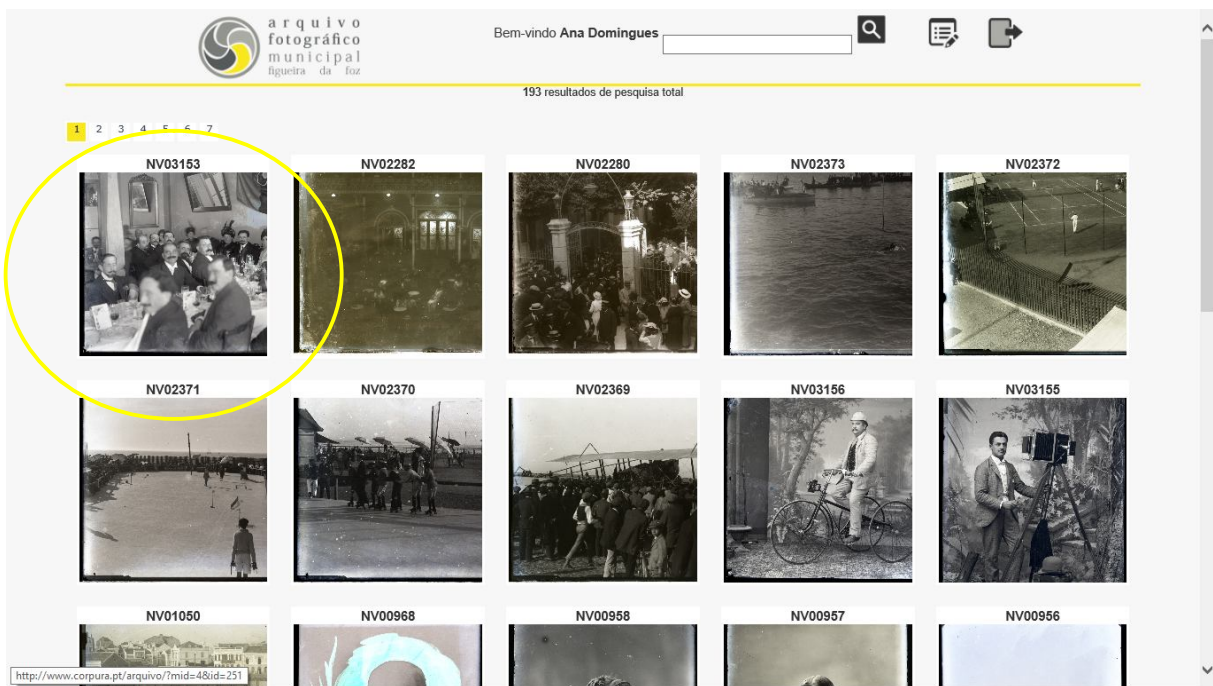
Localização  
 Freguesia:   
 Cidade:   
 Concelho:   
 Distrito:   
 País:   
 Região Continental:

Atividades Económicas  
 Administração do Município  
 Arte  
 Ciência e Tecnologia  
 Ciências Humanas e Sociais  
 Lazer  
 Sociedade  
 Transportes e Comunicações  
 Urbanismo

arquivo fotográfico municipal figueira da foz

Finalização do processo de inserção de imagem

A última imagem a inserir ocupará sempre o primeiro lugar a contar do canto superior esquerdo, e ficará sempre visível para o técnico o número da última imagem inserida.



Última imagem inserida já visível na galeria

Caso seja fundamental a anulação de uma imagem, basta seleccioná-la e eliminá-la através do mecanismo (botão “apagar”) disponível para esse efeito e que se encontra no final da página. A possibilidade de actualizar os dados de um determinado ficheiro encontra-se localizada na mesma área.

Sociedade, Urbanismo, Demografia, Organização Social, Arquitetura, Estrutura Urbana, Paisagem Urbana, População, Classes Sociais, Bem-Estar Social, Estruturas Arquitetónicas, Áreas Metropolitanas, TE1 Esplanadas, TE1 Adultos, TE1 Mulheres, TE1 Homens, TE1 Indumentária, TE2 Acessório de Vestir, TE2 Vestuário, TE1 Edifícios de Diversão, TE2 Casinos, TE1 Cidades, TE2 Bairros, TE2 Áreas Urbanas, TE2 Áreas Centrais, Peninsular, Bairro Novo

Uata: 1914  
Década: [dropdown]  
Observações: vistas boas 1914  
Não Descritores: Peninsular, Bairro Novo

Localização:  
Freguesia: São Julião  
Cidade: Figueira da Foz  
Concelho: Figueira da Foz  
Distrito: Coimbra  
País: Portugal  
Região Continental: Europa

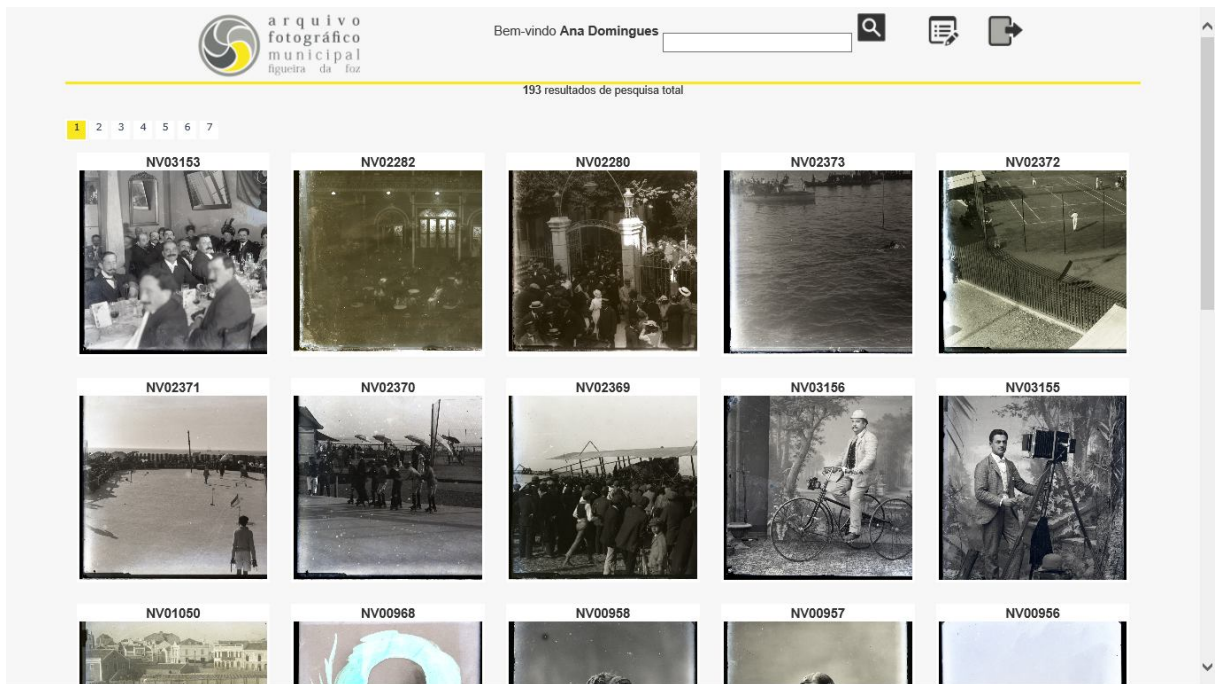
ver +  Administração do Município  
ver +  Arte  
ver +  Ciências Humanas e Sociais  
ver +  Atividades Económicas  
ver +  Ciência e Tecnologia  
ver +  Lazer  
ver +  Sociedade  
ver +  Transportes e Comunicações  
ver +  Urbanismo

atualizar  
apagar

arquivo fotográfico municipal figueira da foz

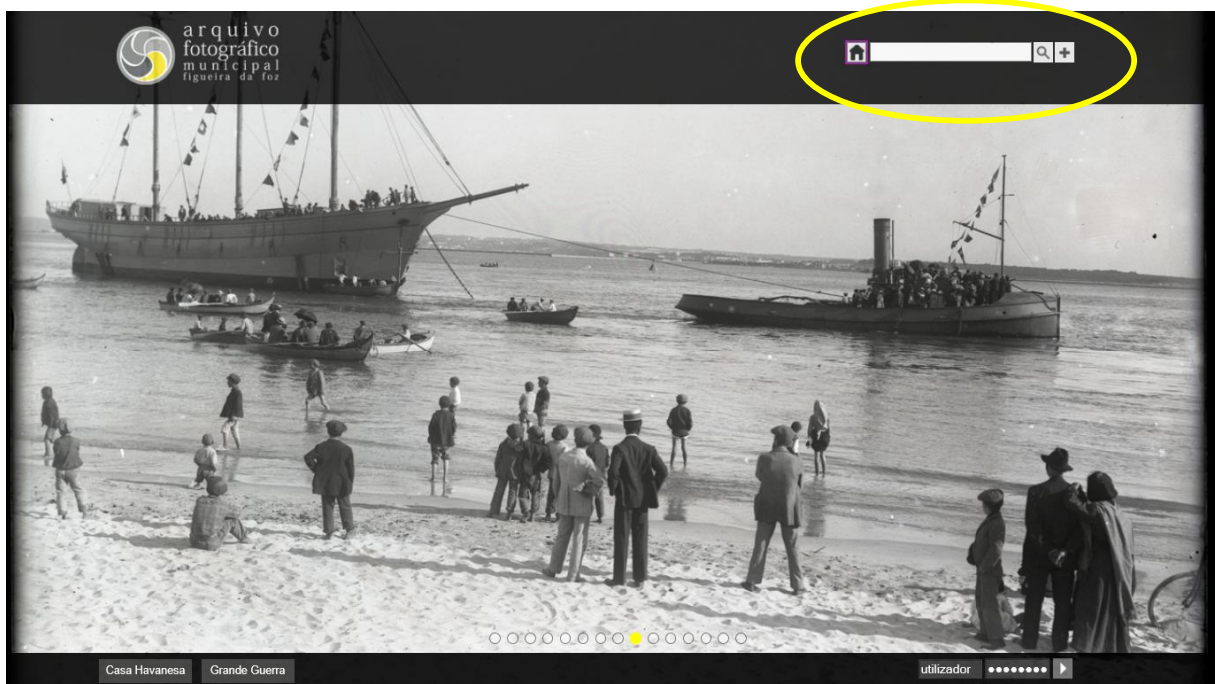
Opção de actualizar e apagar

Por página são apresentadas cerca 30 imagens devidamente identificadas na margem superior com a numeração já introduzida previamente no preenchimento da referência.

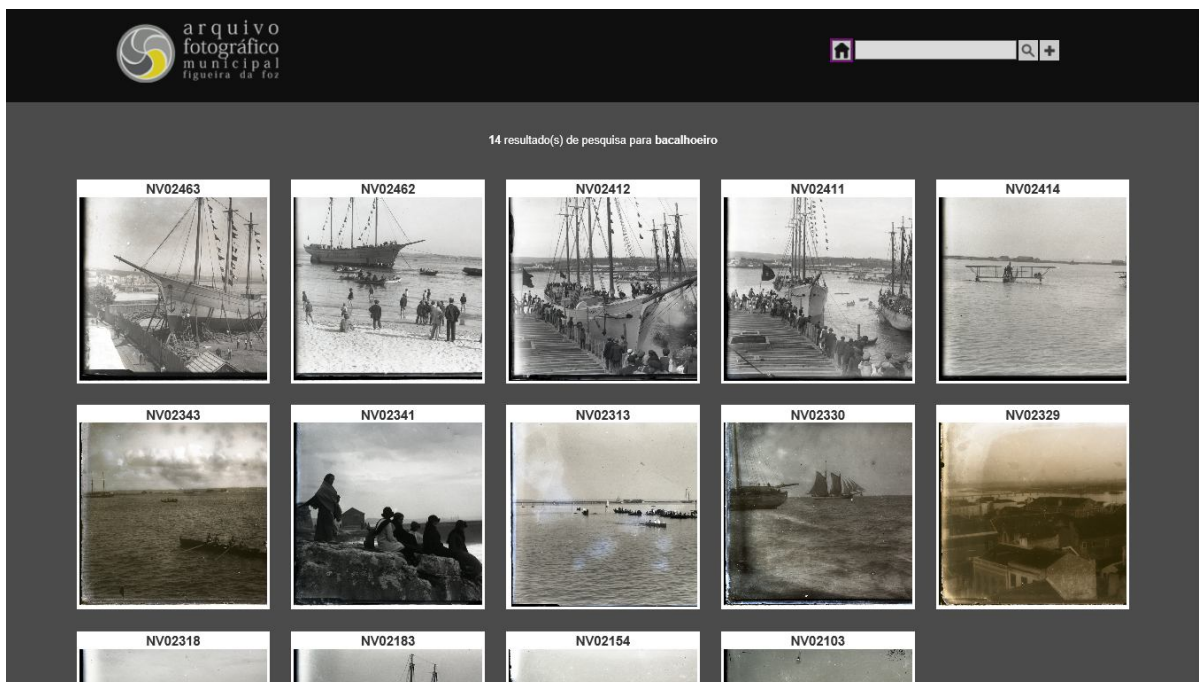


Galeria de imagens inseridas

O futuro utilizador da plataforma tem ao seu serviço uma pesquisa simples, livre ou uma pesquisa orientada conforme o *thesaurus*. A imagem seguinte indica o local da pesquisa livre. Como exemplo, utilizou-se o vocábulo “bacalhoeiro”, sendo devolvidas ao utilizador todas as imagens indexadas, com a palavra pesquisada.



Pesquisa livre



Exemplo de pesquisa livre pela palavra “bacalhoeiro”

Para a visualização total da imagem, basta “clique” sobre a mesma e esta será devolvida em tamanho *full screen*, sempre acompanhada de legenda e data.

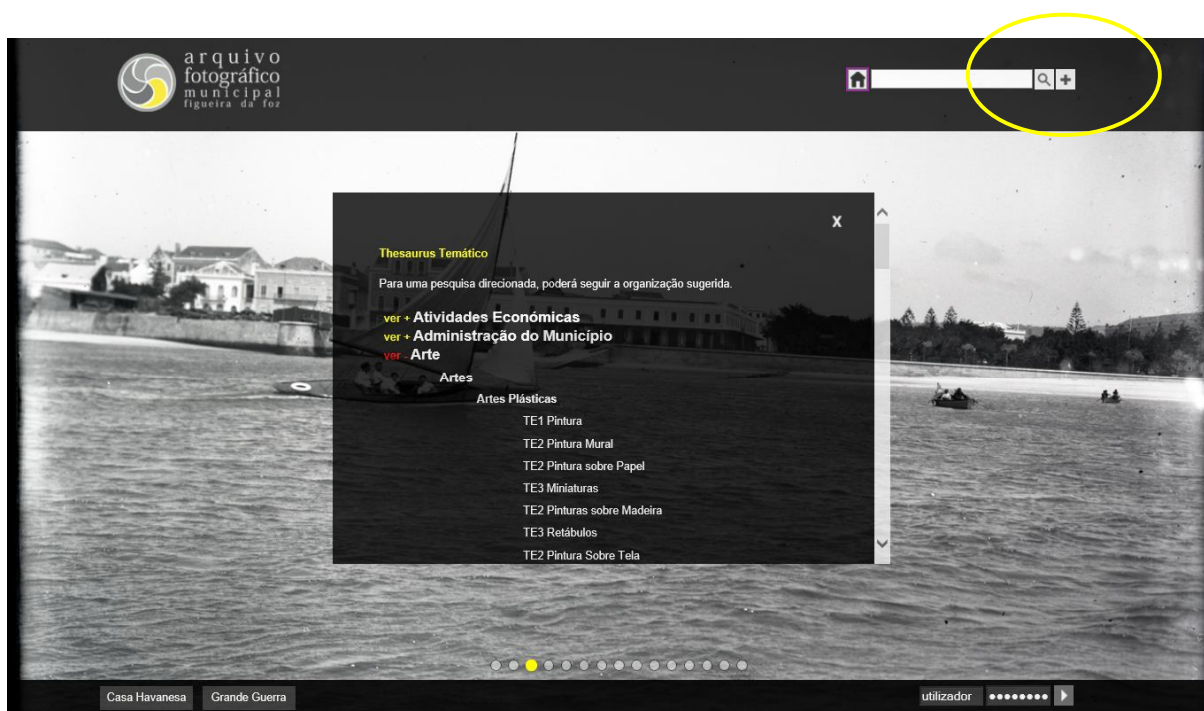


Apresentação de imagem seleccionada em *full screen*



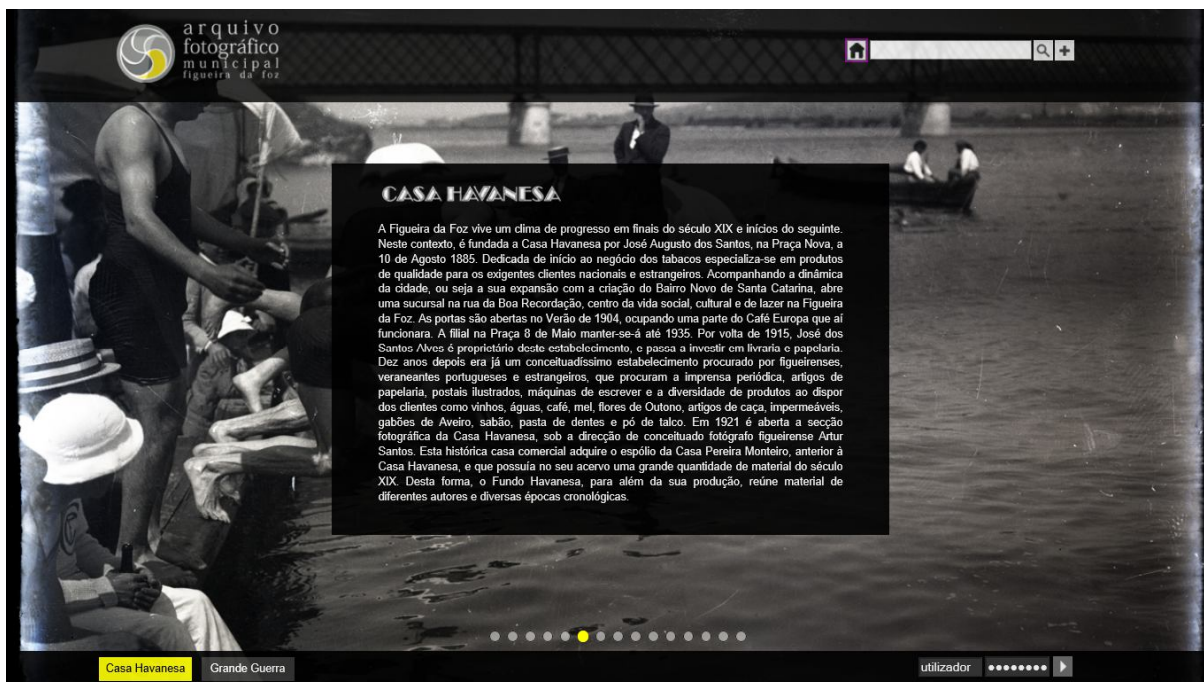
O utilizador tem também ao seu dispor a visualização da organização da linguagem controlada. Assinalada com o ícone **+**, anexa à pesquisa livre, o utilizador pode clicar e conseqüentemente obter a organização desta linguagem.

O conhecimento da disposição dos termos inerentes ao fundo em causa, facilitará o acesso às imagens de uma forma mais direccionada e rápida



Acesso ao *thesaurus*

Se a organização da colecção das imagens da Casa Havanesa, fica engrandecida com a indexação de acordo com uma linguagem controlada, também a pesquisa e os resultados que são expectáveis serão, sem dúvida, mais consistentes e precisos.



Texto sobre a Casa Havanesa

A plataforma disponibiliza ainda um pequeno texto introdutório sobre a história da Casa Havanesa e o seu fundo, bem como, alguns aspectos relativos à Grande Guerra e a Figueira da Foz. A imagem acima inserida demonstra a abertura de uma secção, neste caso, a da Casa Havanesa.

### 3.2.2 – Considerações de aplicabilidade

Em primeira instância a plataforma construída para o AFMFF, é na sua generalidade direccionada para esta instituição, dado que se teve em conta os objectivos, os meios e as especificidades da colecção. Contudo, a sua aplicabilidade não finda neste âmbito. A possibilidade de fazer crescer esta ferramenta pode convertê-la num produto mais abrangente, não só para arquivos fotográficos, como para outras instituições públicas ou privadas.

A versatilidade da plataforma, ou seja, o facto de estar assente numa base de dados construída em MySQL, linguagem aberta, e por isso não condicionadas a posteriores investimentos quando necessários futuros desenvolvimentos cria, à priori, uma liberdade para o arquivo. Em concreto, o AFMFF, não está “preso” a módulos comerciais de *upgrade* para aplicação, quando é necessário o acrescento de novas funcionalidades. Posteriores alterações podem ser efectuadas por técnicos de informática afectos à instituição. A funcionar *online*, liberta o técnico que indexa de um posto fixo, podendo realizar alterações, ou inserir novos dados onde quer que esteja. A possibilidade de trabalhar a partir de diferentes dispositivos móveis, é também uma mais valia desta aplicação, que pode ser acedida através de *smartphones* ou *tablets*. Esta forma de gestão de conteúdos poderá instituir um contributo para a modernização dos serviços públicos.

Se por um lado a plataforma *online* cria liberdade de acesso e de gestão, a utilização do *thesaurus* origina facilidade de organização e de pesquisa futura, também ele adaptável consoante o objectivo final da plataforma. A par das mudanças estruturais que possam ser efectuadas de forma simples e rápida, também o interface será facilmente alterado consoante o *layout* apropriado a determinada entidade. Coloca-se a hipótese de que, com estas versatilidades e, limadas algumas arestas, esta ferramenta, de futuro, possa ser comercializável, devido ao manancial de aplicações que poderão originar.

### 3.2.3 – Desenvolvimentos futuros

O potencial das 18.500 espécies que compõem o fundo da Casa Havanesa é grandioso, tal como a história que lhe dá origem e o perpetua até aos nossos dias. O estudo das técnicas fotográficas que originaram cada um do tipo de suporte, a par com os diferentes modelos de máquinas fotográficas que lhes deram origem, também oriundos da Casa Havanesa, à guarda do Museu Municipal Dr. Santos Rocha, poderá constituir-se como um estudo importante para a história da Fotografia em Portugal. O estudo da colecção relativamente à produção de uma narrativa será, sem dúvida, a empresa mais difícil, mas, também, a mais aliciante de concretizar. A datação concreta de cada espécie fotográfica, a identificação de vários elementos que a compõem, e a comparação com outras imagens produzidas, à época, e cruzamento com outras fontes documentais, poderá ser um projecto que vem acrescentar novas informações à História Local.

Uma outra vertente que a plataforma poderá “oferecer” será a criação de percursos temáticos. Feita uma selecção criteriosa de fotografias relacionadas para determinado tema, por exemplo, *Evolução do traje de banho na praia da Figueira*, desenvolver-se-á um texto que acompanhará as imagens e guiará o utilizador pela transformação do vestuário, na hora de ir a banhos, durante a barreira cronológica em que se inserem as imagens. Será explicado, de acordo com a conjuntura da época, as mudanças de mentalidade e mesmo económicas que, por vezes, foram cruciais a tais transformações.



Banhistas, anos 30

Chapa de vidro 10x15 pertencente ao Fundo Casa Havana

Estes pequenos itinerários relacionados com a história local poderão ser adaptados a diferentes público-alvo, de acordo com a faixa etária, criando-se um eventual espaço de exploração à disposição dos alunos do ensino básico, por exemplo, que no âmbito do currículo actual, começam a abordar conteúdos desta ordem, em especial da história dos usos e costumes da sua localidade.

Em termos de BD, a selecção de um lote de fotografias associadas a cada temática poderá ser feita com um encadeamento, onde é utilizada a associação, por número de imagem, que resultará num pequeno lote, que depois de seleccionado, será apresentado com o devido texto explicativo dedicado a cada temática.

A título exemplificativo, poderão surgir outros percursos, ou pequenas viagens no tempo, à *Pesca do bacalhau* ou ao *Salgado da Figueira da Foz*.

## Conclusão

Reiterando a importância da “osmose” entre as diferentes áreas que este trabalho pretende representar, não se poderia chegar à proposta de criação da plataforma digital sem que fossem explanadas algumas considerações acerca da importância da indexação e organização dos arquivos fotográficos. Exemplificar a utilização de um *thesaurus* temático, adaptado ao AFMFF, tornou-se fulcral para chegar à sua aplicabilidade em ambiente Web, com as imagens pertencentes ao fundo Casa Havanesa. Achou-se deveras importante apresentar este acervo, quer de forma temática, quer de forma quantitativa, com intuito final de fazer transparecer a importância que este espólio conserva. Contextualizar o seu surgimento num ambiente próspero e cheio de vida como fora o da Figueira da Foz, em inícios do século XX, onde a arte fotográfica cresceu e, como fruto, deixou um grandioso espólio à guarda do Arquivo Fotográfico da Figueira da Foz. O contacto directo com as espécies fotográficas, e a pesquisa relacionada com esta arte, nomeadamente a exploração das técnicas, processos fotográficos e o trabalho de grandes artistas portugueses foi essencial para o entendimento do fundo, no que respeita às suas características e ao seu valor patrimonial. Constituiu-se como um dos maiores enriquecimentos obtidos ao realizar este trabalho.

Património Cultural e Tecnologia. Cúmplices nesta nova era onde a necessidade de acesso a conteúdos por parte do comum cidadão ou empresas ligadas ao turismo cultural, têm crescido consideravelmente nos últimos dez anos. A proposta feita, no que diz respeito à plataforma digital considera-se um passo a favor da partilha e difusão destes conteúdos. Os objectivos propostos, neste sentido, foram alcançados, quando se apresenta a organização e pesquisa de um espólio de acordo com um *thesaurus* temático, que de futuro se poderá constituir como um modelo orientador para a implementação de procedimentos que possibilitem a descrição e interpretação de tais documentos essenciais ao bom funcionamento de um arquivo.

Os documentos de imagem são fonte de protecção da memória, que resultam do produto sociocultural de um grupo de indivíduos da mesma comunidade ou sociedade.

A falta de política de organização desta tipologia de documentação, pode originar a sua perda informacional.

Novos caminhos poderão ser abertos quando existir um estudo aprofundado sobre as instituições guardiães de imagens que aprofunde as formas de armazenamento digital, organização em BD e procedimentos de catalogação e indexação. À semelhança da iniciativa da DGLAB, *SOS digital* destinada a esclarecer dúvidas relacionadas com a gestão de informação digital e a sua preservação, armazenamento e repositórios digitais, outras poderão ser complementares para que de futuro a partilha de saberes entre diferentes instituições seja uma realidade no nosso País.

Em jeito de manifesto: é necessária a defesa do legado dos artistas, criadores, para que a reedificação do Passado seja o mais fiel, o mais claro, o mais completo. É imperativa a conservação deste e de outros espólios de elevada riqueza do ponto de vista cultural e documental, essencial para o conhecimento da história contemporânea de uma localidade e um recurso indispensável à investigação e estudo dos conteúdos intelectuais que lhes estão associados.

Porque este trabalho de projecto incide sobre documentação histórica associada à cidade da Figueira da Foz, permito-me finalizar com um pequeno parágrafo de Leitão Fernandes. “A Figueira da Foz é uma princesa esbelta, dilectíssima em *donaire*, e que se reclina à beira do Oceano que vem inquieto e brincando beijar-lhe os pés pequeninos.”

## Referências

### Bibliografia de orientação

AFONSO, A. 2006. *Batalhas da História de Portugal. Grande Guerra: Angola, Moçambique e Flandres – 1914-1918*. Vol. 18. Lisboa: Academia Portuguesa da História.

ANDERSON, G. B. e P. S. Raisander. 2010. *Arquivos fotográficos: Análise documental e descrição arquivística*. Universidade Federal do Espírito Santo.

BOCCATO, V. R. C. e M. S. L. FUJITA. 2006. *Discutindo a análise documental de fotografias: uma síntese bibliográfica*. Cadernos BAD, pp. 84-89

BLOCH, M. 1965. *Introdução à História*. Mem Martins. Europa-América.

BORBINHA J. L., C HENRIQUES., B. LOPES e J. SEQUEIRA. 2002. *Manifesto para a preservação digital*. Cadernos BAD.

BORGES, J. P. A. 1990. *Arqueologia da Fotografia Industrial: I Encontro Sobre Património Industrial, Actas e Comunicações*, vol.II, Coimbra, pp.731-735.

BRAUDEL, F. S.d. *História e Ciências Sociais*. Lisboa. Editorial Presença.

CABRAL, M. L. 2002. *Amanhã é sempre longe demais: crónicas de preservação e conservação*. Lisboa: Gabinete de Estudos a&b.

CÂNDIDO, G. 2003. *Tesouro Temático do Arquivo Fotográfico Municipal da Figueira da Foz*. Não publicado.



CÂNDIDO, G. 2004. *Criação de um thesaurus. Arquivo fotográfico municipal da Figueira da Foz*. Segundas jornadas, Imagen, Cultura y Tecnologia. Universidad Carlos III de Madrid, p.57.

CÂNDIDO, G. 2005. *Criação de um thesaurus. Arquivo fotográfico municipal da Figueira da Foz*. Terceras jornadas, Imagen, Cultura y Tecnologia. Universidad Carlos III de Madrid, pp. 71-82.

CÂNDIDO, G. 2006. *O Fotógrafo Carlos Relvas e a Figueira da Foz*. Rua Larga, Revista da Reitoria da Universidade de Coimbra nº 14.

CÂNDIDO, G. e M. Reis. 2009. *Pré-inventário do Fundo Casa Havanesa. Arquivo Fotográfico Municipal*. Não publicado.

CAMPOS, F. M. 2002. *Informação digital: um novo património a preservar*. Cadernos BAD, pp. 9-14.

CASCÃO, R. 1980. *As vicissitudes do comércio marítimo de um porto secundário: O caso da Figueira da Foz (1850 - 1920)*. Revista portuguesa de História, T. XVIII, pp.133-196.

CASCÃO, R. 1999. *A Figueira da Foz há cem anos. Sociedade Arqueológica da Figueira, 1898-1910*. Museu Municipal Dr. Santos Rocha, pp. 53-61.

CASCÃO, R. 2009. *Monografia da Freguesia de S. Julião da Figueira da Foz*. Figueira da Foz: Junta de Freguesia de S. Julião, p.117.

*Carlos Relvas e a Casa da Fotografia*. 2003. Lisboa: Museu Nacional de Arte Antiga.

*Casa Havanesa: o encerrar de um ciclo*. 2007. Figueira da Foz: Câmara Municipal da Figueira da Foz, Divisão de Cultura, Museu, Biblioteca e Arquivos.

*Casino Figueira: Mais de 100 anos.* 2008. Figueira da Foz: Sociedade Figueira Praia S.A.

CORDEIRO, M. I. 2005. *Digitalização e Preservação de colecções fotográficas: experiência da Biblioteca de Arte.* Encontro sobre conservação de fotografia: Encarando o futuro. Lisboa, Fundação Oriente.

ECO, U. 2009. *Como se faz uma tese em ciências humanas.* Lisboa: Presença.

*Figueira da Foz vista por dentro e por fora no último ano em que foi vila: reportagem publicada na gazeta ilustrada "O Athneu" da Cidade do Porto em 1881.* 1971. Introdução e notas de Leitão Fernandes. Cadernos Figueira: Ontem / Hoje. Figueira da Foz: Impressora Económica.

*Guia de fundos e colecções fotográficos 07.* 2007. Lisboa: Direcção Geral de Arquivos: Centro Português de Fotografia.

GUIMARÃES, M. A. R. P. 2007. *O Ginásio Clube Figueirense: da Fundação a 1914.* Cadernos Municipais 41. Figueira da Foz: Câmara Municipal da Figueira da Foz. Divisão de Cultura, Museu, Biblioteca e Arquivos.

KILIJN E. 2005. *Projecto Sépia.* S.L.

*Manuel Santos: A imagem de um talento.* 2005. Figueira da Foz: Câmara Municipal da Figueira da Foz, Divisão de Cultura, Museu, Biblioteca e Arquivos.

MAGNO, David. 1921. *Livro da Guerra de Portugal na Flandres.* Porto: Companhia Portuguesa Editora, pp. 141-143.

MATEUS, L. M. 1990. *Museus e Arquivos de Fotografia: Que fazer com 150 anos de Património Fotográfico?* I Encontro Sobre Património Industrial. Actas e Comunicações, vol. II, Coimbra, pp.429-436.

NATASHA S. e R. VOGELS. 2012. *ENUMERATE: Survey Report on Digitisation in European Cultural Heritage Institutions*. ICT. PSP. Competitiveness and Innovation Framework Programme.

PATA, M. L. 1997. *A Figueira da Foz e a pesca do bacalhau: achegas para a sua história: vol. I das origens a 1933*. Figueira da Foz. Centro de Estudos do Mar e das Navegações Luís de Albuquerque – CEMAR: Gresfoz.

PAVÃO, L. 1997. *Conservação de Coleções de Fotografia*, Lisboa: Dinalivro.

PINTO, A. L. A. 1996. *Memórias de um dever cumprido: Portugal na Primeira Grande Guerra*. Lisboa: Liga dos Combatentes, pp. 206-214.

PAVÃO, L. 2002. *Preservação de Fotografia na Era Digital*, Páginas Arquivos & Bibliotecas, Lisboa: Gabinete de Estudos a&b, pp. 7-19.

PENA, M. 2011. *Palácio Sotto Maior, um sonho feito obra*. Figueira da Foz: Sociedade Figueira Praia.

RIBEIRO, F. 1996. *Indexação e controlo de autoridade em arquivos*. Porto: Câmara Municipal do Porto / Arquivo Histórico.

ROSA, F. 2005. *Arquivo Digital Humberto Delgado. Um caso de divulgação documental pela Internet*. Cadernos BAD, pp. 57-61.

SANTOS, B. S. – *A queda do Angelus Novus: para além da equação moderna entre raízes e opções*. 1996. Revista Crítica de Ciências Sociais. Nº45, p. 7.

SANTOS, M. J. M. 2004. *A Figueira da Foz e o desenrolar da história*. Figueira da Foz: Ginásio Clube Figueirense.

SERÉN, M. C. 2009. *Arte Portuguesa: Da pré-história ao século XX*. S.L: Fubu.

*Sepiades: advisory report on cataloguing photographic collections*. 2003. Draft version 3.0. SEPIA working group on Descriptive Models for Photographic Collections. Amesterdam. 2003.

SILVA, R. F. S. 2005. *O arquivo de imagens fotográficas e radiográficas do IPCR: do tratamento à divulgação*. Lisboa. Fundação Oriente.

SIMÕES, I. e T. MAIA 2011. *Um Bairro (que foi) Novo: Subsídios para o estudo da Companhia Edificadora Figueirense*. Figueira da Foz: Câmara Municipal da Figueira da Foz.

SOUSA, J. e A. R. CALDEIRA 1986. *Jornais e Revistas do Concelho da Figueira da Foz. (1863-1985)*. Figueira da Foz: Biblioteca Municipal da Figueira da Foz.

VICENTE, A. P. 1984. *Carlos Relvas fotógrafo: contribuição para a história da fotografia em Portugal no século XIX*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

## **Imprensa periódica local**

Adriano Gomes Tinoco. 1889. *Gazeta da Figueira*, 23 de Agosto, p.3.

Casa Havaneza. 1921. *A Praia*, 21 de Agosto, p.6.

Casa Havaneza. 1925. *O Figueirense*, 25 de Junho, p.3.

Fotografia Figueirense. 1906. *Gazeta da Figueira*, 8 de Setembro, p.12.

Fotografia Figueirense. 1911. *Gazeta da Figueira*, 8 de Julho, p.4.

Fotografia Gramacho. 1928. *O Figueirense*, 15 de Março, p.3

Fotografia Liz. 1939. *O Figueirense*, 4 de Fevereiro, p.6.

Fotografia Peninsular. 1931. *O Figueirense*, 12 de Fevereiro, p.3.

Fotografia Peninsular. 1936. *O Palhinhas*, 4 de Agosto, p.2.

Fotografia Pereira Monteiro. 1932. *O Palhinhas*, 17 de Julho, p.3

Hidroaviões. 1918. *A Voz da Justiça*, 23 de Julho, p.1.

Lugre Ligeiro. 1917. *A Voz da Justiça*, 12 de Junho, p.1

Malva e Santos. 1921. *A Praia*, 21 de Agosto, pp. 6-7.

Photographia Académica Conimbricense. 1889. *Gazeta da Figueira*, 3 de Setembro, p.3.

Photographia Avelar. 1886. *Comércio da Figueira*, 17 de Julho, p. 3.

Photographia Avelar. 1886. *Correspondência da Figueira*, 29 de Julho, p. 4.

Photographia Económica. 1897. *Gazeta da Figueira*, 6 de Janeiro, p.4.

Photographia Europa. 1931. *O Palhinhas*, 26 de Julho, p.3.

Photographia Imperial. 1876. *Correspondência da Figueira*, 24 de Setembro, p.4.

Photographia Maduro. 1907. *Figueira Reclame*, Agosto, p. 23.

Photographia Nacional de Augusto Bobone. 1894. *Gazeta da Figueira*, 27 de Outubro, p.2.

Photographia Ubaldi. 1880. *O Comércio da Figueira*, 13 de Janeiro, p.3.

Photographia Ubaldi. 1892. *Correspondência da Figueira*, 17 de Abril, p. 3.

Photographia Ubaldi. 1888. *Correspondência da Figueira*, 13 de Setembro, p.4.

Photographia Ubaldi. 1892. *Correio da Figueira*, 30 de Abril, p.4.

Photographia Ubaldi. 1891. *Gazeta de Annuncios*, 3 de Setembro, p.3.

Photographia Ubaldi. 1897. *O Povo da Figueira*, 21 de Outubro, p.3.

Photographia União. 1894. *A Gazeta da Figueira*, 25 de Julho, p. 4.

## Cibergrafia

*A primeira fotografia reconhecida da história.* 2013. [online]. [Acedido a 12/02/2014].

Disponível em:

<http://www.dxfoto.com.br/a-primeira-fotografia-reconhecida-da-historia/>

*Arquivo Fotográfico.* 2014. [online]. [Acedido a 15/03/2014]. Disponível em:

[www.figueiradigital.com](http://www.figueiradigital.com)

BISEL, C. 2014. *PNG or TIFF – Do you know which format wont hurt you're scanned photos.* [online]. [acedido a 20/04/2014]. Disponível em:

<http://scanyourentirelife.com/tiff-vs-png-file-format-hurt-save-scanned-photos/>

*Care, Handling, and Storage of Motion Picture Film.* 2014. [online]. [Acedido a 22/04/2014]. Disponível em: <http://www.loc.gov/preservation/care/film.html>

*Creating and Doumenting Electronic Texts.* 2014. [online]. [Acedido a 04/06/2014].

Disponível em: <http://ota.oucs.ox.ac.uk/documents/creating/cdet/chap3.html>

Criação gráfica de árvore de palavras. 2014. [online]. [Acedido a 26/06/2014].

Disponível em: <http://www.wordle.net/show/wrdl/7968818/TE>

*Cultura: PT.* 2014 [online]. [Acedido a 08/06/2014]. Disponível em:

[http://www.culturadigital.org.pt/redes\\_projectos.htm](http://www.culturadigital.org.pt/redes_projectos.htm)

*Digital archiving.* 2009. [online]. [Acedido a 15/03/2014]. Disponível em:

<http://guides.archaeologydataservice.ac.uk/>

*Europeana 1914-1918.* 2014. [online]. [acedido a 22/05/2014]. Disponível em:

<http://www.europeana1914-1918.eu/en>

*ENUMERATE*. 2013. [online]. [acedido a 11/06/2014]. Disponível em:  
[http://www.bnportugal.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=730:noticia-publicado-relatorio-enumerate-sobre-digitalizacao-em-instituicoes-de-patrimonio-cultural&catid=162:2012&Itemid=762&lang=en](http://www.bnportugal.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=730:noticia-publicado-relatorio-enumerate-sobre-digitalizacao-em-instituicoes-de-patrimonio-cultural&catid=162:2012&Itemid=762&lang=en)

*Exemplos de thesaurus*. 2010. [online]. [Acedido a 04/06/2014]. Disponível em:  
<http://bib-ci.wikidot.com/thesaurus>

*Housing glass plate negatives*. 2014. [online]. [Acedido a 22/04/2014] Disponível em:  
<http://www.archives.gov/preservation/storage/glass-plate-negatives.html>

*Image File Formats - JPG, TIF, PNG, GIF. Which to use?* 2010. [online]. [Acedido a 15/03/2014]. Disponível em: <http://www.scantips.com/basics09.html>

*Livro Verde para a Sociedade de Informação*. [online]. [Acedido a 07/05/2015]. Disponível em: <http://www2.ufp.pt/~lmbg/formacao/lvfinal.pdf>

MESSIER, Paul. *Preserving Your Collection of Film-Based Photographic Negatives*. 2008. [online]. [Acedido a 13/04/2014]. Disponível em: <http://cool.conservation-us.org/byauth/messier/negrmcc.html>

*Negative deterioration*. 2014. [online]. [Acedido a 22/04/2014]. Disponível em:  
<http://albumenworks.wordpress.com/2013/07/10/negative-deterioration-part-one-digitization-and-preservation-of-cellulose-nitrate-and-cellulose-acetate-negatives/>

*Nitrate degradation*. [online]. [Acedido a 22/04/2014]. Disponível em:  
<http://www.filmpreservation.org/preservation-basics/nitrate-degradation>

Observatório da Língua Portuguesa. 2014. [online]. [Acedido a 4/06/2014]. Disponível em: <http://www.observatorio-lp.sapo.pt/pt>



*Photographic processes*. 2014. [online]. [Acedido a 22/05/2014]. Disponível em:  
<http://www.europeana-photography.eu/index.php?en/86/training>

*Projecto memórias da primeira Guerra Mundial 1914-1918*. 2014. [online]. [Acedido a 22/05/2014]. Disponível em: <http://memorias.portugal1914.org/>

*Repositório Nacional de Objectos Digitais*. 2014. [online]. [Acedido a 08/06/2014]. Disponível em:  
<http://rnod.bnportugal.pt/rnod/winlib.aspx?skey=529872DB74E744CB927EB3783DC8A8CF&option=sobre-rnod>

*Software BIBLIOsoft*. 2014. [online]. [Acedido a 13/04/2014]. Disponível em:  
[www.bibliosoft.pt](http://www.bibliosoft.pt)

*Tesouro Spines*. [Acedido a 03/06/2014]. Disponível em:  
[http://thes.cindoc.csic.es/alfa\\_esp.php?thes=SPIN&letra=A](http://thes.cindoc.csic.es/alfa_esp.php?thes=SPIN&letra=A)

*Thesaurus de acervos científicos em língua portuguesa*. 2014. [online]. [Acedido a 06/06/2014]. Disponível em: <http://thesaurusonline.museus.ul.pt/default.aspx>

*UNESCO Thesaurus*. [online]. [Acedido a 03/06/2014]. Disponível em:  
<http://databases.unesco.org/thesaurus/>

VELEDA, M. *Negativos de vidro*. [online]. [Acedido a 22/04/2014]. Disponível em:  
<http://mafaldaveleda.com/fotografia.html>

VELEDA, M. *Nitratos de celulose*. [online]. [Acedido a 22/04/ 2014]. Disponível em:  
<http://mafaldaveleda.com/fotografia.html>

*What is the best way to digitize old photographs for preservation.* 2012. [online].  
[Acedido a 15/03/2014]. Disponível em:

<http://photo.stackexchange.com/questions/22726/what-is-the-best-way-to-digitize-old-photographs-for-preservation>

